

GUIA DAS PME

Especiais

PORTUGAL 2020

**Os programas
que podem
ajudar a sua
empresa a crescer**

▶ **Tudo sobre o Portugal 2020**
Guia para perceber
os fundos estruturais

▶ **Números**
Portugal já tem
5,25 mil milhões a concurso

▶ **Empresas**
O que as leva
a candidatar-se

▶ **Apoios**
Bancos antecipam
financiamentos

▶ **Agenda**
Os concursos que mais
interessam às PME

PUB



O futuro da sua empresa começa hoje!

Saiba como podemos ajudar!

www.sage.pt/portugal-2020

sage

PORTUGAL
2020



CATÓLICA LISBON

BUSINESS & ECONOMICS

Executivos



PROGRAMA DE GESTÃO E LIDERANÇA PARA PME LÍDER

PORTO - 5ª EDIÇÃO: INÍCIO A 9 DE OUTUBRO DE 2015
LISBOA - 6ª EDIÇÃO: INÍCIO A 18 DE MARÇO DE 2016

EM PARCERIA COM:



IAPMEI



COM AS EMPRESAS

"O curso está estruturado de uma forma bastante completa e equilibrada, abordando de um ponto de vista bastante pragmático e sucinto as diversas áreas que interagem numa empresa."

Ana Gonçalves
Balflex Portugal S.A. - Diretora Financeira

INFORMAÇÕES E CANDIDATURAS:

www.clsbe.lisboa.ucp.pt/executivos/pme

Tel.: 217 214 239

E-mail: carla.figueiredo@ucp.pt



Católica Lisbon School of Business & Economics is ranked among Europe's Top 25 Business Schools. Consistently ranked the Best Business School in Portugal. Triple Crown Accredited.

Novo quadro comunitário já tem 5,25 mil milhões a concurso

MÓNICA SILVARES

monica.silvares@economico.pt

São 5.250 milhões de euros que já foram postos a concurso no Portugal 2020, o novo quadro comunitário de apoio, revelou ao Diário Económico o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Manuel Castro Almeida. Em causa estão já 122 concursos, que abrangeram, sobretudo, empresas e autarquias, e que serão financiados pelos diversos Programas Operacionais.

O novo quadro comunitário só está operacional desde o início deste ano, apesar de ser referente aos anos de 2014-2020. O atraso no arranque deve-se à complexidade das negociações com Bruxelas. Portugal foi um dos primeiros países a ver o seu Acordo de Parceria aprovado, e posteriormente os diversos Programas Operacionais, mas o dinheiro só começa a fluir regulamente este ano. Os primeiros concursos ainda foram lançados em Dezembro do ano passado.

O Portugal 2020 já envolveu seis mil empresas, “sendo que mais de 50% não se tinha candidatado ao QREN”, revela Castro Almeida. O interesse destas empresas representa um investimento de 3,2 mil milhões de euros, ou seja, demonstram a intenção de realizar investimentos neste montante.

Perante o interesse que as empresas têm demonstrado nos fundos o Governo decidiu aumentar a dotação dos dois concursos do novo quadro comunitário de apoio, dirigidos ao investimento produtivo e ao empreendedorismo, lançados no final de Março. “Uma situação que retrata uma vontade das PME em investir em Portugal, o que é muito positivo”, disse o ministro da Economia, António Pires de Lima, quando avançou estes dados ao Económico. “Ao mesmo tempo, 80% das empresas que se candidatam fazem-no pela primeira vez, o que quer dizer que também há muitas em-



PIRES DE LIMA
Ministro da Economia

“**[Estes dados] reflectem uma vontade das PME investirem em Portugal, sem paralelo, quer seja ao nível da inovação produtiva, seja do empreendedorismo.**”

presas novas, e isso também é um bom sinal”, completou o vice-primeiro-ministro, Paulo Portas, acrescentando: “Fiquei bastante impressionado com os dados”. Para garantir que não haverá bons projectos desperdiçados, a dotação inicial vai ser aumentada. Contudo, não existe um valor fechado. Tudo vai depender da qualidade e do mérito dos projectos apresentados. Ou seja, de acordo com as regras do novo quadro comunitário de apoio todas as candidaturas são avaliadas à luz dos objectivos definidos em cada concurso, sendo-lhes atribuída uma nota de um a cinco – sendo cinco a nota máxima. Por outro lado, em breve as empresas vão poder voltar a contar com a ajuda do Banco Europeu de Investimento (BEI) para fazer face à contrapartida nacional dos projectos que vão receber apoios de Bruxelas. O Executivo já assinou um novo acordo quadro com o BEI para ajudar a executar os fundos no período 2014-2020 à semelhança do que aconteceu com o quadro comunitário anterior (o QREN), quando o BEI disponibilizou 1,5 mil milhões de euros. Agora a instituição com sede no Luxemburgo está disponível para emprestar até 750 milhões a Portugal. No âmbito do memorando anterior foi possível criar, em 2012, a linha Investe QREN, com uma dotação de mil milhões de euros, que tinha por objectivo ajudar as empresas a executar os fundos. Ou seja, as que tinham projectos com financiamento comunitário podiam dirigir-se a um banco e pedir um crédito para fazer face à contrapartida nacional ou obter alívios de tesouraria. A avaliação da atribuição do crédito estava do lado da banca, o financiamento estava limitado a quatro milhões de euros por projecto e havia a obrigação de 10% do montante global do projecto ser assegurado pelo próprio promotor. ■



Dado Galbieri / Bloomberg

» HÁ FUNDOS PARA LIMPAR AS FLORESTAS

A ministra da Agricultura, Assunção Cristas, já anunciou que existem fundos europeus disponíveis para ajudar a limpar florestas. O primeiro concurso, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR 2020), abriu a 11 de Junho. Neste Programa Operacional estão contempladas várias medidas para a floresta “que se destinam a ajudar as pessoas a fazer investimentos nas suas parcelas, em vários domínios da floresta: contra incêndios, limpezas e gestão de material combustível ou limpeza à volta das suas casas”, explicou a ministra numa entrevista à Antena 1.

Tudo sobre o Portugal 2020

Sabia que se vier de um dos 164 concelhos de baixa densidade pode ter vantagens? E que as despesas relacionadas com as despesas da candidatura não são elegíveis? Ou que mesmo sendo uma empresa em PER, é possível recorrer a fundos europeus? O Diário Económico perguntou e respondeu a estas dúvidas com a ajuda da Agência para o Desenvolvimento e Coesão.

Irina Marcelino e Mónica Silveiras

P: Quem gere os fundos do Portugal 2020?

R: A coordenação técnica dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) é assegurada pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP (AD&C). Esta agência tem por missão coordenar a política de desenvolvimento regional e assegurar a coordenação geral dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI). A execução no terreno dos vários programas de desenvolvimento rural e programas operacionais temáticos e regionais, é da responsabilidade das respectivas autoridades de gestão.

P: Como se devem submeter as propostas?

R: As candidaturas devem ser submetidas através do Balcão 2020, uma área do portal Portugal 2020 que permite o acesso aos programas operacionais financiados pelos FEEI, mediante o preenchimento dos devidos formulários electrónicos. O registo e a autenticação no Balcão 2020 devem ser efectuados pela entidade beneficiária antes de candidatar o seu projecto, utilizando a sua senha fiscal atribuída pela Autoridade Tributária e Aduaneira.

P: Quem analisa as candidaturas?

R: As candidaturas são analisadas e seleccionadas pelas autoridades de gestão dos respectivos programas, ou pelos organismos competentes para o efeito por elas designados, de acordo com os critérios de elegibilidade e de selecção constantes da regulamentação específica e dos avisos para apresentação de candidaturas, por concurso ou por convite.

P: Quais são os critérios de avaliação do mérito do projecto?

R: Em termos gerais, os critérios de selecção são estruturados numa avaliação de mérito absoluto. Nos procedimentos concursais, além do mérito absoluto da operação, os critérios de



Paulo Figueiredo

selecção podem ainda ser estruturados numa avaliação de mérito relativo, que resulta da comparação do mérito da operação avaliada com o mérito das demais operações candidatas numa fase de decisão, com hierarquização final das candidaturas avaliadas. Os critérios de selecção, bem como a sua metodologia são aprovados pelos comités de acompanhamento dos programas operacionais (nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 54.º do Decreto-Lei n.º 137/2014, de 12 de Setembro) e são objecto de divulgação em sede dos avisos de abertura de concurso.

P: Se for do interior do país há mais hipóteses de ser seleccionado?

R: O Portugal 2020 e os seus programas operacionais assumem o objectivo de reconhecer um tratamento

diferenciado aos territórios de baixa densidade através de três modalidades: a abertura de concursos específicos, o critério de bonificação na apreciação de candidaturas e a majoração da taxa de apoio. Neste quadro, foi aprovada uma lista a 1 de Julho de 2015, através da classificação de 165 municípios e 73 freguesias de baixa densidade, para efeitos de aplicação de medidas de diferenciação positiva (ver lista nas páginas seguintes). No âmbito da abertura de concursos específicos, já se encontram abertos dois concursos no quadro do programa operacional regional do Algarve e dois no quadro do programa operacional regional do Norte, na tipologia de intervenção acções colectivas – qualificação e internacionalização – baixa densidade. No quadro da maio-

ração da taxa de apoio, a Portaria 57-A/2015 prevê a majoração “territórios de baixa densidade” em dez pontos percentuais. Para efeitos, de atribuição desta majoração, os territórios de baixa densidade são definidos no aviso para apresentação de candidatura.

P: Que vantagens têm as Pequenas e Médias Empresas (PME)?

R: O Portugal 2020, em linha com os objectivos definidos na Estratégia Europa 2020, tem uma forte focalização dos apoios nas PME, no âmbito de actividades produtoras de bens e serviços transaccionáveis e internacionalizáveis. Estes apoios estão concentrados, essencialmente, no âmbito do Domínio Temático Competitividade e Internacionalização, sendo

ANTECIPIE OS FUNDOS EUROPEUS.

O BPI oferece soluções de financiamento antecipado para as empresas que apresentem candidaturas ao Portugal 2020:

- **Empréstimos de médio-prazo**, designadamente ao abrigo das linhas PME Crescimento e BPI/FEI Inovação II;
- **Empréstimos intercalares** para adiantamento de fundos do Portugal 2020;
- **Garantias bancárias.**

Apresente o seu projecto em qualquer Balcão ou Centro de Empresas BPI.

Saiba mais em www.bancobpi.pt/empresas ou em www.portugal2020.pt

Contratação sujeita a aprovação prévia das entidades envolvidas e sujeita às condições definidas em função de perfil de risco para cada operação. Não dispensa a leitura da informação pré-contratual, não constituindo uma proposta contratual.



» os Programas Operacionais financeiros do Programa Operacional Temático Competitividade e Internacionalização e os Programas Operacionais Regionais do Continente.

P: Como e onde se pode comprovar o estatuto de PME?

R: Para efeitos de comprovação do estatuto PME, as empresas devem obter ou actualizar a correspondente certificação electrónica através do sítio do IAPMEI (www.iapmei.pt).

P: A PME pode fazer parte de um grupo maior?

R: O estatuto de PME é objecto de certificação concedida pelo IAPMEI. Para este efeito são considerados tanto os dados relativos à sua dimensão e volume de negócios, quer os valores que resultem do relacionamento relevante com outras entidades e empresas, designadamente suas parceiras ou associadas. No caso de um grupo empresarial, serão considerados valores consolidados, de forma a proceder ao enquadramento das empresas que o integrem neste estatuto.

P: Quem paga aos consultores que ajudam na candidatura?

R: Por regra, as despesas com consultores para a elaboração da candidatura não são elegíveis.

P: Uma empresa inovadora, que aposte sobretudo no mercado português, ainda tem hipóteses de recorrer ao Portugal 2020?

R: No âmbito dos projectos da Secção I “Inovação empresarial e empreendedorismo” da Portaria n.º 57-A/2015, de 27 de Fevereiro, é valorizado o contributo relevante para a internacionalização e orientação transaccionável da economia portuguesa. Com efeito, no âmbito dos projectos da “Inovação Produtiva”, o mérito do projecto (MP) é determinado por quatro critérios, sendo o critério B “impacto do projecto na competitividade da empresa” (ponderado com 20%) avaliado por dois



Paulo Alexandre Coelho

Dicas

- > Reunir atempadamente informação financeira e administrativa relativamente ao ano fiscal anterior ao da submissão da candidatura, caso esta seja submetida após Junho.
- > Garantir uma autonomia financeira de 15% ou 20%.
- > Submeter uma candidatura só quando a empresa já pretende investir.
- > Ser cauteloso nas projecções financeiras para o ano pós-projecto.
- > Apenas concorrer quando, à partida, “já se pretendia investir independentemente de ter ou não financiamento público”.
- > Ser claro e estruturado na apresentação, mas também “captar a atenção de quem avalia as candidaturas”.

subcritérios, dos quais o primeiro é a “propensão para mercados internacionais”, avaliado por outros dois indicadores: a intensidade das

exportações e a qualificação dos mercados internacionais. Assim, os projectos que apostam essencialmente no mercado nacional serão penalizados face aos que demonstrem capacidade exportadora e presença interna-

P: Uma empresa tem uma dívida à Segurança Social, mas está a pagar a prestações. Ainda pode recorrer aos fundos do Portugal 2020?

R: Constitui critério de elegibilidade aos apoios dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) concedidos no âmbito do Portugal 2020, que os beneficiários tenham a sua situação tributária e contributiva regularizada perante a administração fiscal e a segurança social. Assim, desde que o respectivo serviço público competente ateste que o contribuinte em causa tenha a sua situação regularizada, como acontece nos casos em que o plano prestacional acor-

Municípios de Baixa Densidade

a

ABRANTES
AGUIAR DA BEIRA
ALANDROAL
ALCÁÇER DO SAL
ALCOUTIM
ALFÂNDEGA DA FÉ
ALIJÓ
ALJEZUR
ALJUSTREL
ALMEIDA
ALMODÓVAR
ALTER DO CHÃO
ALVAIÁZERE
ALVITO
ANSIÃO
ARCOS DE VALDEVEZ
ARGANIL
ARMAMAR
AROUCA
ARRAIÓLOS
ARRONCHES
AVIS

b

BAIÃO
BARRANCOS
BEJA
BELMONTE
BORBA
BOTICAS
BRAGANÇA

c

CABECEIRAS DE BASTO
CAMPO MAIOR
CARRAZEDA DE ANSIÃES
CARREGAL DO SAL
CASTANHEIRA DE PÊRA
CASTELO BRANCO
CASTELO DE VIDE
CASTRO DAÍ RE
CASTRO MARIM
CASTRO VERDE
CELORICO DA BEIRA
CELORICO DE BASTO
CHAMUSCA
CHAVES
CINFÃES
CONSTÂNCIA
CORUCHE
COVILHÃ
CRATO
CUBA

e

ELVAS
ESTREMOZ
ÉVORA

f

FAFE
FERREIRA DO ALENTEJO
FERREIRA DO ZÉZERE
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
FORNOS DE ALGODRES
FREIXO DE ESPADA À CINTA
FRONTEIRA
FUNDÃO

g

GAVIÃO
GÓIS
GOUVEIA
GRÂNDOLA
GUARDA

i

IDANHA-A-NOVA

l

LAMEGO
LOUSÃ

m

MAÇÃO
MACEDO DE CAVALEIROS
MANGUALDE
MANTEIGAS
MARVÃO
MÉDA
MELGAÇO
MÉRTOLA
MESÃO FRIO
MIRANDA DO CORVO
MIRANDA DO DOURO

Oferta Empresas **Montepio Crescimento 2020**



Connosco, os seus sapatos vão correr o mundo.

Não os que calça, mas os que se estão a desenhar na sua cabeça. Talvez não sejam sapatos, mas uma marca de vinho, uma linha de mobiliário, uma agência de viagens. O objeto da sua ideia é fundamental, mas mais importante ainda é ter as parcerias certas. Para que isso aconteça, informe-se sobre a oferta financeira que criámos para ajudar a sua ideia a construir Portugal 2020, o Portugal do futuro. **Afinal, quando a sua empresa ganha, ganhamos todos.**



Montepio

Valores que crescem consigo.

Mais informações em montepio.pt/ganhamostodos ou 808 20 26 26 (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)

Caixa Económica Montepio Geral - Entidade com capital aberto ao investimento do público - CRC Lisboa - Matricula e NIPC: 500792615 - Sede: Rua Áurea, 219 a 241, 1100-062 Lisboa
Apartado 22882 E.C. Socorro Lisboa, 1147-501 Lisboa

» dado é pontualmente cumprido, tal declaração deve considerar-se bastante para os efeitos previstos na referida norma legal.

P: Tenho um processo em tribunal com um trabalhador que me acusa de ter salários em atraso para com ele, mas eu alego que não é verdade. Ainda posso concorrer aos fundos?

R: A inexistência de salários em atraso constitui, em alguns dos domínios temáticos financiados pelos FEEI, um dos critérios de elegibilidade dos beneficiários ou dos promotores. A verificação deste critério tem lugar na fase de apresentação da candidatura, revestindo natureza declarativa. A constatação, em fase posterior à aprovação da candidatura, da inexistência ou a perda deste ou de quaisquer outros requisitos de elegibilidade dos beneficiários ou dos promotores, pode determinar a redução ou a revogação do financiamento. Assim, a pendência em tribunal de processo judicial com vista à condenação ao pagamento de quantias a título de salários em atraso, apenas comprometerá o critério de elegibilidade do beneficiário ou do promotor, caso seja proferida sentença que conclua pela condenação daqueles, com o devido trânsito em julgado.

P: Qual é o portal que centraliza todas as candidaturas?

R: Uma das áreas do Portal Portugal 2020 (www.portugal2020.pt) é o Balcão 2020, o ponto de acesso para a submissão de candidaturas para todas as entidades que pretendam candidatar os seus projectos a financiamento. Apenas as candidaturas ao Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e ao Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e as Pescas (FEAMP) podem ser igualmente apresentadas no Balcão dos próprios Programas. No caso do Programa de Desenvolvimento Rural (PDR), o balcão já se encontra disponível em www.pdr-2020.pt.

P: A quem se deve dirigir as reclamações?

R: Além das modalidades existentes previstas na legislação em vigor, nomeadamente a reclamação, o beneficiário pode ainda apresentar queixas ao Curador do Beneficiário (José Soeiro é o actual), uma das inovações adoptadas para este período de programação de 2014 a 2020, que recebe



João Paulo Dias / Arquivo Económico

e aprecia as queixas apresentadas pelos beneficiários. As queixas podem ser apresentadas por carta ou por correio electrónico ou ainda através do formulário, que deverá ficar brevemente disponível no Portal Portugal 2020, na área “Curador do Beneficiário”. O contacto com o curador, que é uma espécie de provedor, no entanto, só será possível depois de conseguir financiamento...

P: Se conseguir financiamento, tenho de investir tudo dentro do prazo acordado? O que acontece se não conseguir?

R: A duração máxima de execução dos projectos está normalmente fixada na regulamentação específica, devendo o calendário de execução física e financeira aprovada da operação figurar no termo de aceitação assinado pelo beneficiário. Contudo, quando previsto na regulamentação específica, em casos devidamente justificados os referidos prazos poderão ser prorrogados, podendo haver lugar a redução do apoio. A não execução integral da operação poderá determinar a revogação do apoio.

P: Como posso complementar os fundos do Portugal 2020?

R: Os fundos do Portugal 2020 po-

derão ser complementados com fundos provenientes, nomeadamente, de Programas Quadro da Comissão Europeia e iniciativas comunitárias dirigidas a sectores específicos. É o caso de programas como o Horizonte 2020. As empresas devem também estar atentas a programas como o Plano Juncker, que pode vir a injectar capital necessário ao desenvolvimento económico. De acordo com uma notícia de Junho, publicada pelo Diário Económico, o Governo estará mesmo a estudar a extensão da linha PME Crescimento em 250 milhões através do Plano Juncker. Serão os bancos, em parceria com o Banco Europeu de Investimento, quem terá a responsabilidade de pré-seleccionar os projectos das empresas a financiar no âmbito do apelidado Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos.

P: Se conseguir um financiamento, posso concorrer a outro?

R: Em termos genéricos poderá ter uma candidatura aprovada e candidatar-se a outra operação distinta. Contudo, nos que se refere ao domínio temático da competitividade e internacionalização, existem condicionantes estabelecidas na Portaria n.º 57-A/2015, de 27 de Fevereiro, que importa acautelar.

Municípios de Baixa Densidade

MIRANDELA
MOGADOURO
MOI MENTA DA BEIRA
MONÇÃO
MONCHIQUE
MONDIM DE BASTO
MONFORTE
MONTALEGRE
MONTEMOR-O-NOVO
MORA
MORTÁGUA
MOURA
MOURÃO
MURÇA

N

NELAS
NISA

O

ODEMIRA
OLEIROS
OLIVEIRA DE FRADES
OLIVEIRA DO HOSPITAL
OURIQUE

P

PAMPILHOSA DA SERRA
PAREDES DE COURA
PEDRÓGÃO GRANDE
PENACOVA
PENALVA DO CASTELO
PENAMACOR
PENEDONO
PENELA
PESO DA RÉGUA
PINHEL
PONTE DA BARCA
PONTE DE SOR
PORTALEGRE
PORTEL
PROENÇA-A-NOVA

R

REDONDO
REGUENGOS DE MONSARAZ
RESENDE
RIBEIRA DE PENA

S

SABROSA
SABUGAL
SANTA COM BA DÃO
SANTA MARTA DE PENAGUIÃO
SANTIAGO DO CACÉM
SÃO JOÃO DA PESQUEIRA
SÃO PEDRO DO SUL
SARDOAL
SATÃO
SEIA
SERNANCELHE
SERPA
SERTÃO
SEVERDO VOUGA
SOURE
SOUSEL

T

TÁBUA
TABUÇO
TAROUÇA
TERRAS DE BOURO
TONDELA
TORRE DE MONCORVO
TRANCOSO

V

VALPAÇOS
VENDAS NOVAS
VIANA DO ALENTEJO
VIDIGUEIRA
VIEIRA DO MINHO
VILA DE REI
VILA DO BISPO
VILA FLOR
VILA NOVA DA BARQUINHA
VILA NOVA DE CERVEIRA
VILA NOVA DE FOZ CÔA
VILA NOVA DE PAIVA
VILA NOVA DE POIARES
VILA POUCA DE AGUIAR
VILA REAL
VILA VELHA DE RÓDÃO
VILA VERDE
VILA VIÇOSA
VIMIOSO
VINHAIS
VOUZELA

novobanco.pt/empresas

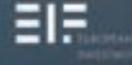
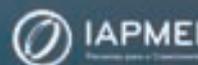
As linhas de crédito Portugal 2020 já estão disponíveis no NOVO BANCO.

Escolher o momento certo para investir no crescimento da sua empresa é tão importante quanto escolher o Banco certo. Por isso, escolha as nossas soluções de financiamento e descubra porque razão o NOVO BANCO é uma referência no apoio às empresas portuguesas.

- PME CRESCIMENTO 2015
- LINHA DE CRÉDITO NB EMPRESAS PRIME
- NB FEI (Fundo Europeu de Investimento) INOVAÇÃO

NOVO BANCO
EMPRESAS

PORTUGAL
2020





Paulo Figueiredo

» **P:** Se a minha empresa tiver neste momento um projecto aprovado no âmbito do QREN, pode ter projecto aprovado no Portugal2020?

R: Tratando-se de outro projecto de investimento a empresa pode ter o projecto financiado no Portugal 2020, não obstante ter ainda a decorrer um outro projecto, como outro investimento, no QREN.

P: A minha proposta é bastante inovadora e não quero que me roubem a ideia. Como posso proteger a minha ideia?

R: Estando em causa financiamentos públicos, a informação das candidaturas é pública. Acresce que a legislação em vigor obriga à publicitação de todas as candidaturas aprovadas, no respeito pelo princípio da transparência. Ficam disponíveis informações como o nome do beneficiário, da operação e o seu resumo. A data de início e prevista para o fim de funcionamento; as despesas elegíveis totais atribuídas à operação; a taxa de cofinanciamento da União Europeia por eixo prioritário; o código postal da operação, ou outro indicador adequado para determinar a localização; o país; o nome da categoria de intervenção para a operação e a data da úl-

“Aconselhamos os candidatos ao Portugal 2020 a consultarem o INPI para os esclarecimentos necessários e, se for o caso, apresentarem o pedido de protecção numa das modalidades [patentes, design marcas e logotipos] antes de procederem à sua divulgação, circunstância que poderá vir a inviabilizar futuramente a referida protecção por falta de novidade”, considera fonte oficial do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). A Propriedade Industrial tem por objecto a protecção dos resultados da actividade inventiva em todos os domínios tecnológicos através de patentes e modelos de utilidade, da configuração estética resultante da actividade criativa das empresas e dos designers, através do design e dos sinais usados para distinguir produtos e empresas no mercado através de marcas e logotipos. Para proteger estes direitos os candidatos ao Portugal 2020 devem assegurar a protecção legal dos seus projectos. Tipo de protecção essa que dependerá das ideias e produtos em concurso.

tima actualização da lista de operações.

P: Posso registar-me no portal Portugal 2020 no último dia possível para a candidatura?

R: Pode, mas não deve. Deve registar-se atempadamente, no Balcão 2020 (ver www.portugal2020.pt) e não deve deixar a candidatura para o último dia. Previamente, o beneficiário deve efectuar o registo e autenticação no portal, sendo que esta autenticação é efectuada exclusivamente para pessoas colectivas com registo no Instituto de Registos e Notariados com a utilização do Número de Identificação Fiscal e da palavra-chave fornecida pela Autoridade Tributária e Aduaneira. Caso não tenha alternativa a submeter no último dia, submeta uma versão próxima da final no penúltimo dia.

Sobre o COMPETE:

Algumas das questões mais frequentes sobre o COMPETE.

P: São elegíveis despesas com elaboração da candidatura?

R: Por regra, as despesas com consultores para a elaboração da candidatura não são elegíveis. De acordo com a lista de Questões Frequentes do Compete, “apenas se consideram elegíveis as despesas relacionadas com estudos de viabilidade, diagnós-

ticos estratégicos e planos de marketing associados ao projecto de investimento. Logo, as despesas com elaboração da candidatura não são elegíveis”.

P: O critério de elegibilidade dos projectos referente a “demonstrar que se encontram asseguradas as fontes de financiamento” é relativo ao capital próprio do promotor?

R: Não. O requisito remete para a indicação no formulário de candidatura da estrutura de financiamento do projecto, ou seja, identificação das fontes de financiamento que sustentam o investimento proposto para o projecto na sua globalidade. O financiamento total deve corresponder ao investimento total apresentado. Na análise da candidatura podem ser solicitados esclarecimentos ou documentos para comprovar que as fontes de financiamento estão asseguradas.

P: Uma empresa estrangeira pode candidatar-se ao sistema de incentivo?

R: As empresas candidatas ao sistema de incentivo devem ter sede ou outro estabelecimento em território nacional e nas regiões elegíveis.

P: Uma empresa com um Processo Especial de Revitalização aprovado ou em curso pode ser beneficiária?

R: O regulamento estipula como critério de elegibilidade dos beneficiários e dos promotores “Não ser uma empresa em dificuldade (...)”. A existência de um PER não é determinante para confirmar se uma empresa pode ou não ser beneficiária. Mas tem de se verificar se a empresa se enquadra no conceito de “empresa em dificuldade”. Ou seja, que lhe acontece um destes casos: no caso de existir há três ou mais anos, mais de metade do seu capital social subscrito desapareceu devido a perdas acumuladas; sempre que a empresa for objecto de um processo colectivo de insolvência ou preencher, de acordo com o respectivo direito nacional, os critérios para ser submetida a um processo colectivo de insolvência a pedido dos seus credores; ou ainda que sempre que uma empresa tiver recebido um auxílio de emergência e ainda não tiver reembolsado o empréstimo ou terminado a garantia, ou tiver recebido um auxílio à reestruturação e ainda estiver sujeita a um plano de reestruturação. ■

Grupo **YOUR**

Your BackBrand

NUM SÓ LUGAR, TODAS AS SOLUÇÕES PARA A SUA EMPRESA.

Confortável, não é?

O Grupo Your é constituído por um conjunto de empresas que proporcionam um alargado leque de competências em diversas áreas de negócio.

São assim podemos responder de uma forma mais completa às inúmeras solicitações dos nossos clientes.

Tudo para que os seus negócios cresçam confortavelmente bem acompanhados.

Sente-se, fale connosco!



**OUTSOURCING
SMART COST SOLUTIONS**

www.grupoyour.pt

GRUPO YOUR
ESPAÇO AMOREIRAS
Rua D. João V, n.º 24, 1.05,
1250 - 091 Lisboa

Tel: (+351) 211 950 520
Fax: (+351) 217 979 062

YOUR
BackBrand

YOUR
Business

YOUR
Coach

YOUR
Conceito

YOUR
Consulting

YOUR
FERNANDO HORTA E COSTA
YOUR SPACE

YOUR
ITSolutions

YOUR
People

YOUR
Serpla

YOUR
Time

GUIA DAS PME: PORTUGAL 2020



900
mil milhões

A União Europeia tem cerca de 900 mil milhões para dar aos países com maiores problemas de desenvolvimento.

Objectivos
(milhões de euros)

6.217,0

Reforçar a competitividade das PME

Os objectivos da União Europeia para reforçar a coesão dos países são adaptados à filosofia dos programas operacionais de

4.385,0

Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida

2.525,0

Promover a inclusão social e combater a pobreza

2.420,0

Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral

2.291,0

Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação

2.261,0

Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos

1.626,0

Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores

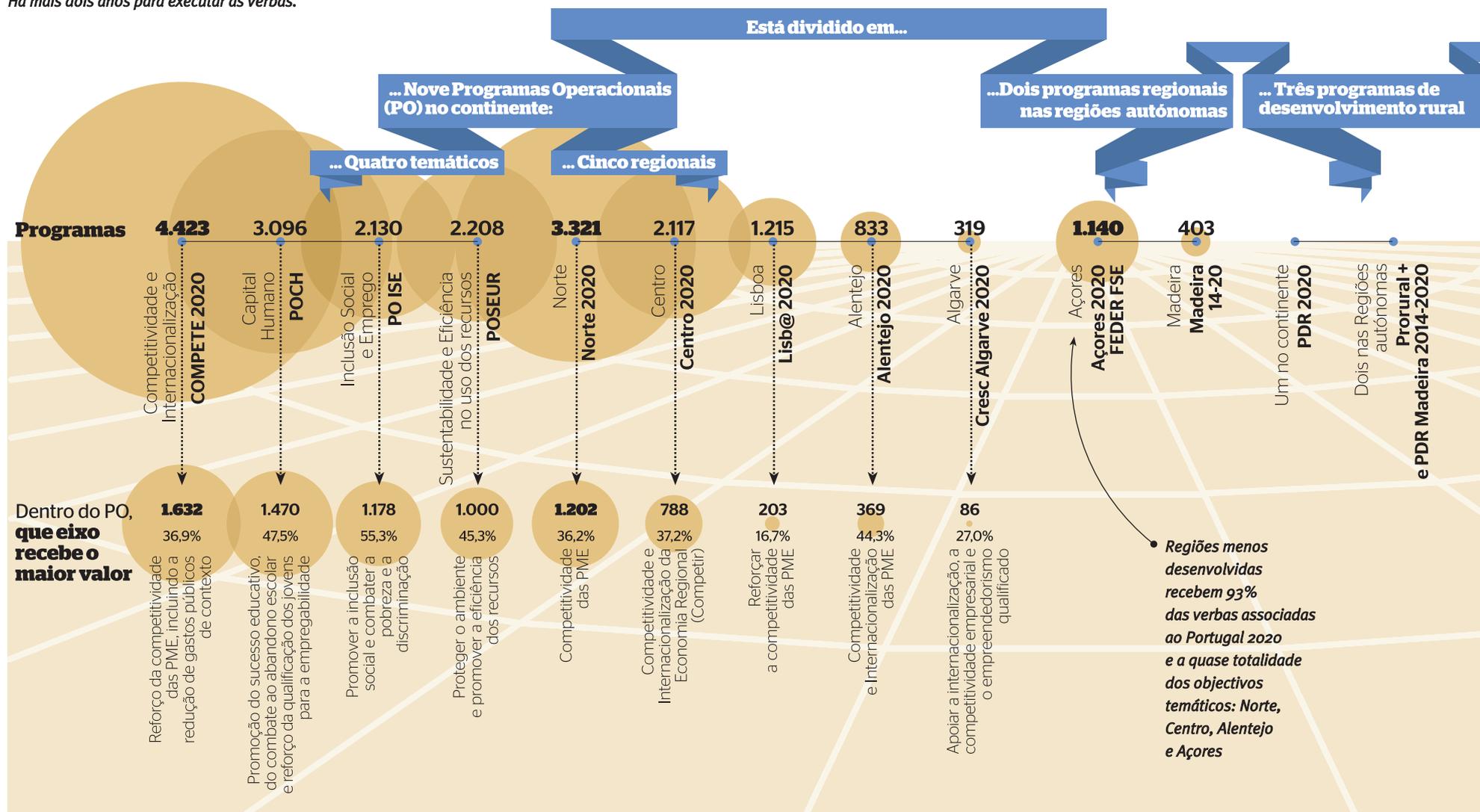
Portugal 2020

25,2
mil milhões de euros

Começou em 2014 e acaba em 2022

Vai 'injectar' na economia 25,2 mil milhões de euros, mais 2,1 mil milhões de euros que o anterior programa, o QREN.

Há mais dois anos para executar as verbas.



1/4 do total do Portugal 2020 é destinado às PME

Verbas destinadas às Pequenas médias Empresas (mil milhões de euros)

Nos próximos sete anos via FEDER e FEADER

6,2

Afectos ao objectivo Investimento, Desenvolvimento e Inovação

2,3

Os apoios a conceder no âmbito do FEEI podem revestir a natureza de subvenções, reembolsáveis ou não reembolsáveis, prémios, estes apenas no Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural, instrumentos financeiros ou ainda de uma combinação destes, conforme estabelecido na legislação europeia e na regulamentação específica aplicáveis.

2 Instrumentos financeiros

Podem assumir a forma de instrumentos de reforço de capital próprio ou de capital alheio. Estes instrumentos vão ser operacionalizados pela Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD) entretanto criada, que fará chegar o dinheiro à economia através da banca comercial.

cada país. Em Portugal, estes programas estão integrados no Portugal 2020.

1188,0	1063,0	391,0	209,4
Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção da gestão de riscos	Promover transportes saudáveis e eliminar os estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas	Melhorar o acesso às tecnologias da informação e comunicação, bem como a sua utilização e qualidade	Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente



5 FEEI

Portugal e a União Europeia fizeram um Acordo de Parceria que reúne a actuação de 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI). São eles que financiam os programas operacionais do Portugal 2020:

FEDER Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional	Fundo de Coesão	FSE Fundo Social Europeu	FEADER Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural	FEAMP Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e da Pesca
---	------------------------	------------------------------------	--	---

... E ainda...

- MAR 2020
Um programa para o Fundo Europeu dos Fundos Marítimos e das Pescas
- Um programa operacional de assistência técnica

E PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL
nos quais Portugal participará a par com outros Estados membros:

- POCTEP - Programa Operacional Transfronteiriço Espanha-portugal
- MAC 2014-2020 - Programa Operacional Transnacional Madeira-Açores-Canárias
- EA - Programa Operacional Transnacional Espaço Atlântico
- SUDOE - Programa Operacional Transnacional Sudoeste Europeu
- MED - Programa Operacional Transnacional Mediterrâneo
- INTERREG Europe - Programa Operacional Interregional
- ESPON 2020
- PROGRAMA URBACT

AD&C
Agência para o Desenvolvimento e Coesão

Coordenação técnica nacional dos Fundos Europeus



É a entidade nacional responsável pela coordenação técnica dos FEEI, presidida por António Costa Dieb. O seu papel é garantir maior coesão na coordenação dos fundos europeus.

Para se candidatar a algum dos programas, vá a www.portugal2020.pt

Infografia: Susana Lopes | susana.lopes@economico.pt

Portugal 2020

A importância da Qualificação para as Empresas Portuguesas

O “Portugal 2020” é a melhor ajuda (não recorrente) que as empresas têm, hoje, em perspectiva para melhorar os seus níveis de competitividade e qualificação.

É comum indicar-se a Gestão e a Inovação como os principais focos de melhoria para as empresas Portuguesas.

A nova ISO 9001:2015 traz a oportunidade, através do seu modelo, de levar a que as empresas tenham que comunicar direccionalmente mais e melhor com as suas partes interessadas (PI) e deste diálogo é suposto obterem informação que permitirá melhorar a eficiência na produção e terem processos de vigilância, cooperação e previsão tecnológica através dos seus fornecedores, Universidades e centros tecnológicos. Permitirá igualmente, deste diálogo com as suas PI, produtos de maior valor acrescentado percebido pelo mercado e clientes. Através da consulta aos seus colaboradores e consultores poderão aumentar o seu nível de qualificação, bem como a adopção de processos LEAN.

A nova ISO 9001 traz também o conceito de pensamento baseado no risco. Com a introdução deste conceito, a implementação desta norma permitirá que as empresas assegurem uma metodologia de análise de risco, quer para a selecção de fornecedores, na compra de matérias-primas e equipamentos, como na selecção e aceitação de novos projectos. A introdução formal da análise de risco permitirá ter decisões mais ponderadas e robustas. Neste sentido, a análise do contexto que passa a obrigatório, não é alheio. Isto é, que diferenças e implicações têm para a minha empresa realizar um projecto

ou vender os meus produtos para uma nova geografia: qualificação a jusante, prazos de pagamento, sistema de justiça, etc

Reconhecendo que estas linhas são demasiado breves e deverão ser entendidas como um alerta, que será igualmente estendido à nova ISO 14001:2015. Para além do reforço do papel da Liderança, consulta às partes interessadas e análise do contexto organizacional já presente na ISO 9001:2015. Assim, com a nova 14001, as empresas serão “obrigadas” a serem mais eco-eficientes e hoje ao serem-no, são também economicamente mais eficientes. Com a adopção da nova ISO 14001, obter-se-à naturalmente:

1. Processos eco-eficientes, com redução de consumos e desperdícios;
2. Criação de novos e melhores produtos: por exemplo seguindo regras de eco-design;
3. Revalorização de resíduos e sub-produtos.

O programa Portugal 2020 é, assim, uma excelente oportunidade para, se apostar na qualificação e certificação, e que esta incorpore elevados níveis de inovação e eco-eficiência. Se quando fizermos a avaliação do Portugal 2020, conseguirmos juntar outro 20, o do cumprimento do objectivo da competitividade da nossa economia, teremos um País renovado e com um futuro (presente) promissor.

Ricardo Lopes Ferro
Director Executivo
Bureau Veritas Portugal



EXPECTATIVAS



O sector têxtil é um dos que mais tem crescido nos últimos anos nos mercados externos e pode sair beneficiado com o Portugal 2020 pelo seu apoio à internacionalização e às exportações.

Victor Fraile / Reuters

EXPECTATIVAS



O sector do comércio e serviços pode ter no Portugal 2020 uma oportunidade para inovar e crescer, devido ao forte apoio do programa dá a estas áreas.

Confederações esperam impacto

As expectativas de quem representa as empresas é de que o Portugal 2020 potencie a capacidade produtiva e a

RAQUEL CARVALHO
raquel.carvalho@economico.pt

As confederações empresariais portuguesas mostram-se favoráveis ao Acordo de Parceria Portugal 2020 e acreditam que o país pode ganhar com mais este programa que visa a coesão entre os Estados europeus. No entanto, acusam o atraso no arranque do programa e lacunas na intervenção ao nível do território. António Saraiva, presidente da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), diz esperar que o programa “assegure uma utilização eficaz dos fundos europeus, de modo a contribuir para que Portugal retome o caminho de convergência”. Mas acredita que isso só será efectivamente garantido se houver “uma correcção do quadro regulamentar no sentido de uma maior adequação à realidade das empresas”. Só assim se pode efectivar “o sucesso do Portugal 2020 como instrumento mobilizador de projectos que potenciem a produtividade, internacionalização e a competitividade da economia e das empresas”.

António Saraiva realça que ao proporcionar recursos financeiros a projectos que respondam aos grandes desafios que se colocam às



ANTÓNIO SARAIVA
Presidente da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP)



O Portugal 2020 veio reforçar as prioridades no apoio às empresas e na melhoria da competitividade da economia, mas receio que a regulamentação actual seja em muitos casos desadequada e excessivamente restritiva.

empresas, o Portugal 2020 “contribuirá para que estas possam aproveitar e potenciar as oportunidades que se lhes apresentam”. E não tem dúvidas que vai ajudar as PME nacionais a aumentarem a sua capacidade de oferta competitiva de bens e serviços e a sua valorização, “criando mais riqueza e emprego”. Fala ainda do apoio na diversificação de mercados, no ganho de competências para um maior sucesso no seu processo de internacionalização e no aumento das exportações. “A internacionalização só será possível com competitividade e competitividade requer inovação”, lembra.

O dirigente da CIP refere ainda que o Portugal 2020 vem reforçar as prioridades no apoio às empresas e na melhoria da competitividade da economia e elogia o facto de protagonizar uma “deslocação de prioridades para a competitividade da economia”, o que “representa uma evolução positiva na utilização dos fundos europeus em Portugal”. E justifica porque: “É preciso concentrar recursos, cada vez mais escassos, no que realmente importa: redi-

mensionamento, reforço da capacidade exportadora, recapitalização, competitividade, internacionalização, inovação e qualificação”. No que respeita à ligação entre empresas e meios científicos, o programa vem “estimular uma mais estreita ligação de modo a colocar as competências de que o país já dispõe ao serviço de estratégias de inovação das empresas que lhes permitam enfrentar mercados cada vez mais exigentes com maior competitividade”, acredita António Saraiva. Apesar dos elogios, o presidente da CIP assume ao Diário Económico que este programa ficou “aquém das expectativas da CIP” e diz-se preocupado com a regulamentação actualmente existente que diz ser, “em muitos aspectos, desadequada e excessivamente restritiva”, podendo “conduzir ao desinteresse das empresas” e prejudicar a sua adesão aos instrumentos que lhes são dirigidos. Já João Vieira Lopes, presidente da Confederação do Comércio de Portugal (CCP), critica o arranque do Portugal 2020 que afirma “está longe de ser satisfatório, verificando-se atra-



Paulo Figueiredo



JOÃO VIEIRA LOPES
Presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal



É imprescindível para o relançamento competitivo da economia.



NUNO PAULO SANTOS
Confederação das Micro, Pequenas e Médias Empresas



Os vários programas do Portugal 2020 podem beneficiar as PME.



REIS CAMPOS
Confederação Portuguesa da Construção e Imobiliário



[É] contributo decisivo para retomar o investimento e estabilizar a economia.



PAULO VAZ
Associação Têxtil e Vestuário de Portugal



Espero que reforce o investimento, promova o crescimento e melhore a competitividade.

positivo

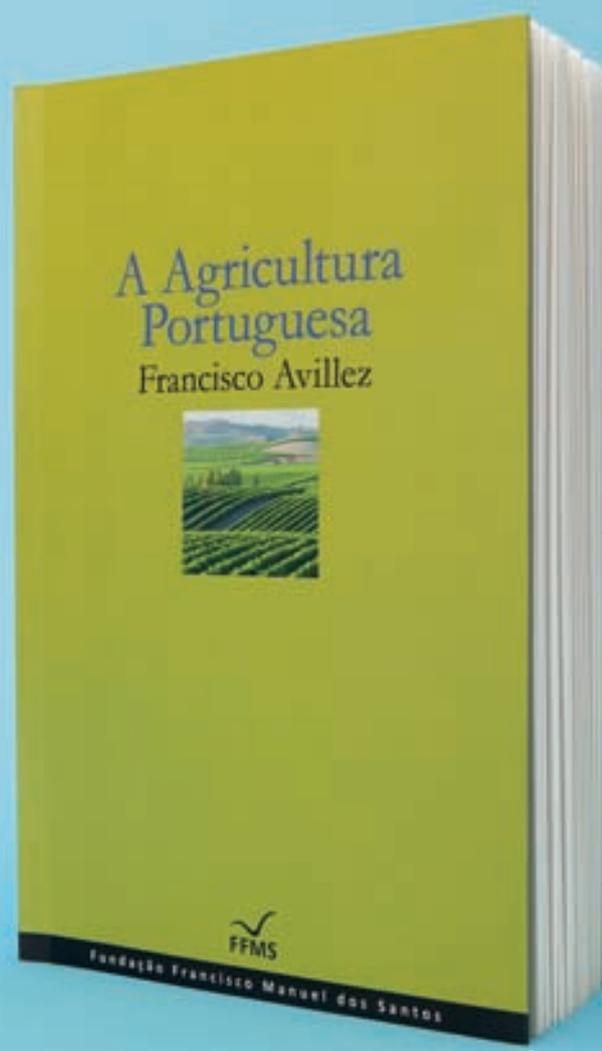
competividade empresarial.

...significativos nos próprios instrumentos financeiros”. Mas admite ser “um instrumento imprescindível de uma política visando o relançamento competitivo da economia, permitindo-lhe encetar uma nova fase de investimento e de inovação”.

O responsável acredita no seu “papel relevante na melhoria das condições de financiamento das empresas, visando o estímulo ao investimento produtivo”, e admite ter a expectativa de que o Portugal 2020 possa “contribuir para aproximar Portugal da média europeia nos principais indicadores económicos e sociais e contribuir para colocar a economia a crescer e, dessa forma, melhorar a condição de vida dos portugueses”.

O presidente da CCP antecipa, porém, a necessidade de alterarem alguns aspectos deste programa, para se poder concretizar os seus objectivos. Um deles é colmatar a lacuna no que se refere às intervenções ao nível do território. “Falta uma perspectiva integrada de intervenção no território, que inclua a dimensão da intervenção”, comenta. »

6 décadas de agricultura colhidas em 90 minutos



• Horta urbana

• Campo

65 anos passam depressa.

No ensaio “A Agricultura Portuguesa”, de Francisco Avillez, basta hora e meia para conhecer os factores que, desde os anos 50, influenciam as mudanças na agricultura nacional.

Ensaio da Fundação. Livros leves, opiniões de peso.

À venda no Pingo Doce, nas principais livrarias do país e em ffms.pt.

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

EXPECTATIVAS

O sector da construção está na expectativa em relação aos fundos que promovem a reabilitação urbana.



Denis Doyle / Bloomberg

EXPECTATIVAS

O PDR 2020, programa operacional de apoio aos agricultores inserido no âmbito do quadro de apoios comunitários Portugal 2020, prevê cerca de 4,2 mil milhões de euros em apoios ao desenvolvimento rural.

» João Vieira Lopes tem ainda a expectativa que o número de empresas apoiadas do sector seja superior ao verificado no QREN, lembrando mesmo “o enorme potencial de crescimento gerador de emprego” do sector dos serviços, que “pode ser potenciado com instrumentos adequados”.

Para o director executivo da Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas (CPPME), Nuno Paulo Santos, o Portugal 2020 “chegou tardiamente”. Na sua visão, a importância deste programa merecia “uma maior divulgação”, e “um plano concreto assente numa estratégia informativa que contemplasse todos os públicos alvo e potenciais beneficiários”.

Adianta ter “expectativas baixas”, estando o seu aumento “dependente de alterações significativas do actual contexto socioeconómico”, lembrando que “a saúde das empresas não se pode medir apenas pela competitividade, mas também pela rentabilidade”.

Nuno Paulo Santos prevê que os vários programas do Portugal 2020 “podem beneficiar as PME”, mas sublinha que o actual contexto socioeconómico nacional “constitui um sério entrave à obtenção de resultados aceitáveis”. Em sua opinião, “os actuais níveis de desemprego, de carga fiscal, de baixos salários e de endividamento assumem-se como uma mistura inibidora do crescimento”, podendo comprometer os resultados que seriam expectáveis com a aplicação da generalidade das medidas previstas.

Acções de divulgação

Confederações e associações sectoriais estão a acompanhar de perto o desenvolvimento dos diversos programas do Portugal 2020 e a difundir toda a informação relevante entre as associadas. No caso da CIP esse papel passa pela colaboração e contratualização de acções de promoção de competitividade e internacionalização, de qualificação do tecido empresarial e de desenvolvimento do capital humano. A CCP promove acções de divulgação de informação, o mesmo acontecendo com a CPPME, que, no futuro, planeia vir a informar de forma mais precisa os associados sobre as vertentes dos vários programas do Portugal 2020.

Por sua vez, Reis Campos, presidente da Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI) defende que, independentemente das condições económicas do país, este programa será sempre benéfico. “O Portugal 2020 tem de dar um contributo decisivo para a retoma do investimento e para a estabilização de toda a actividade económica”, afirma. Convicto de que se trata “necessariamente de uma oportunidade que o nosso país não pode desperdiçar”, o responsável considera que o momento actual do país exige “políticas orientadas para o crescimento económico”. Por tudo isto, e lembrando que o sector da construção tem sido muito afectado pela crise, Reis Campos admite que os benefícios deste programas são aguardados com “muita expectativa”.

O presidente da CPCI lembra que o programa visa reforçar a competitividade da economia e das PME e que, apesar de não estar direccionado especificamente para o sector da construção, este sector, pelo papel que desempenha na economia, “estará sempre no centro da concretização de muitos dos objectivos que são assumidos”. Até porque, recorda, “entre as metas está a promoção do desenvolvimento sustentável, o reforço da coesão territorial, e a consolidação das exportações e internacionalização, que pode ser feita por via da reabilitação urbana”.

O presidente da CPCI lembra ainda que fundos europeus como o Portugal 2020 “são catalisadores e mobilizadores do investimento privado e desempenham um papel relevante

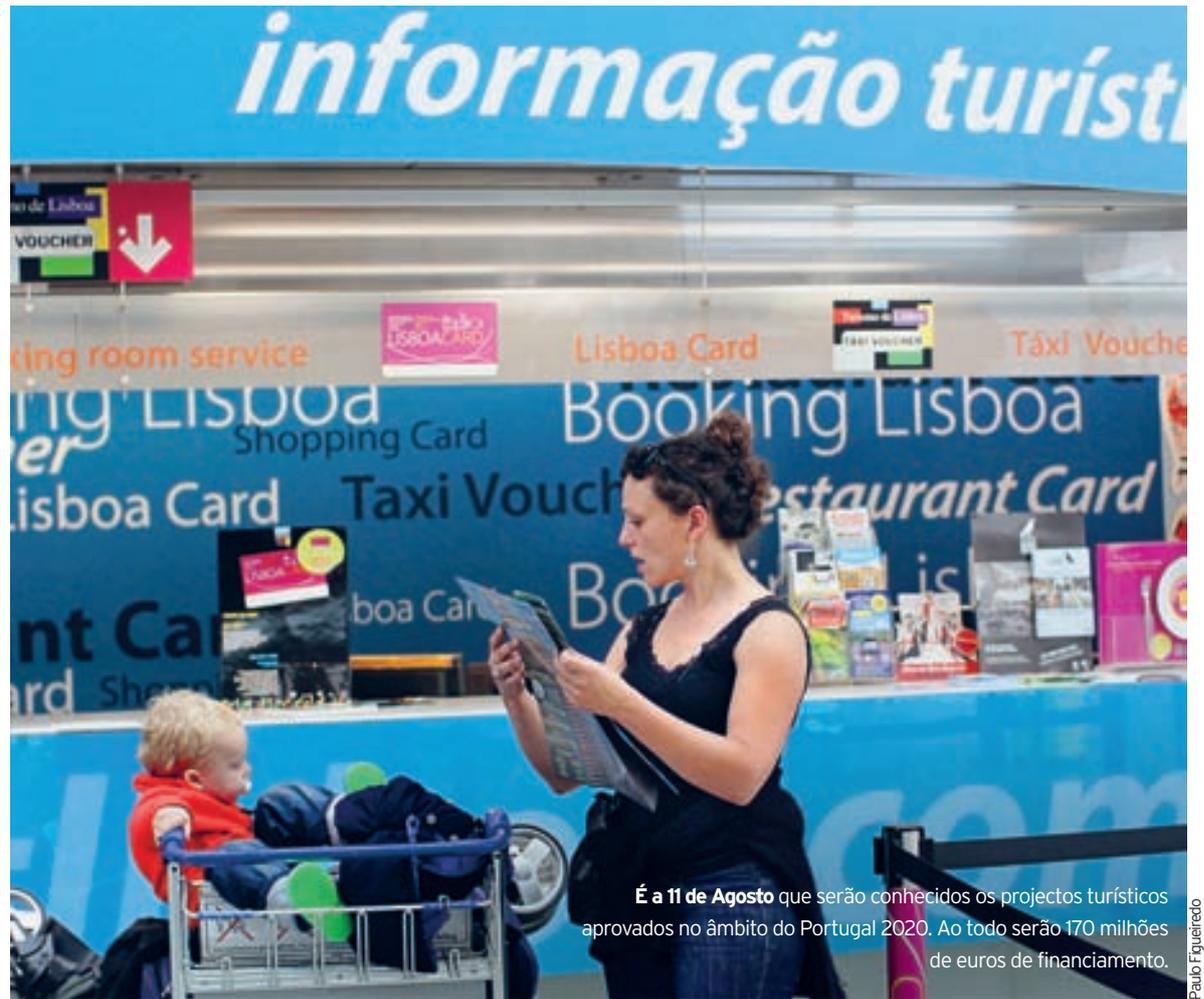
ao disponibilizar financiamento para infra-estruturas que servem para potenciar as nossas vantagens comparativas naturais e para atrair mais investimento em domínios estruturantes como a reabilitação urbana”.

E se o sector da construção pode ser beneficiado, o do têxtil e vestuário pode crescer ainda mais. Paulo Vaz, director-geral da Associação de Têxteis e Vestuário de Portugal (ATP) defende que “os programas de incentivos aportam recursos substanciais, indispensáveis para estimular o investimento das empresas em áreas críticas à coesão económica e social da União Europeia”. Um objectivo “ainda mais importante para países como Portugal que tem ainda um grande ‘gap’ de desenvolvimento face à média europeia”. O responsável não tem dúvidas de que o Portugal 2020 “inscreve-se em pleno nas necessidades que o país apresenta para ser apoiada no crescimento económico e do emprego, agora pela via do investimento”. Elogia o foco na competitividade das PME e do país, frisando que “apostar na qualificação produtiva, com os ‘drives’ da inovação e da sustentabilidade, na internacionalização e no capital humano são, em tese, apostas correctas e óbvias”. Mostra-se confiante que o Portugal 2020 “cumpra com os objectivos: “Reforçar o investimento, promover o crescimento económico e social, melhorar a competitividade do país e retomar a convergência com o desenvolvimento do espaço económico e político em que estamos integrados”. ■



Kai Pfaffenbach / Reuters

EXPECTATIVAS



Paulo Figueiredo

É a 11 de Agosto que serão conhecidos os projectos turísticos aprovados no âmbito do Portugal 2020. Ao todo serão 170 milhões de euros de financiamento.

PUB



Lisboa
Rua Castilho, 50 - 9º
1269 - 163
Tel. 21 381 50 50
info@clarkemodet.com.pt

Porto
Av. da Boavista, 3265 - 3º
4100 - 137
Tel. 22 532 33 40
porto@clarkemodet.com.pt

O seu apoio durante todo o processo de inovação da criação e protecção, à exploração e defesa dos direitos de Propriedade Intelectual

- Consultoria em Propriedade Intelectual
- Patentes e Modelos de Utilidade
- Vigilância de Patentes
- Inteligência Tecnológica
- Desenhos ou Modelos
- Marcas e Nomes de Domínio
- Avaliação de Marcas e Patentes
- Transferência de Tecnologia



www.clarkemodet.com.pt

Líderes de Propriedade Intelectual nos Países de Língua Portuguesa e Espanhola



O que leva as empresas a candidatar-se

PME frisam novo impulso à competitividade e revelam intenção de se candidatarem ao programa.

RAQUEL CARVALHO

raquel.carvalho@economico.pt

Empresas, contactadas pelo Diário Económico, revelam expectativas altas quanto ao Portugal 2020 e assumem a candidatura para voos mais altos no seu desenvolvimento empresarial. Saiba quem são.

Tekever

Vai ao encontro das expectativas

O sucesso da tecnológica Tekever assenta num investimento contínuo em investigação, inovação e internacionalização. Por isso, Ricardo Mendes, COO, diz que o Portugal 2020 “tem um bom alinhamento com estas exigências e vai ao encontro das nossas expectativas”.

Multilem

Dá mais força às empresas

“O programa Portugal 2020 pretende ajudar as empresas a investirem mais no seu próprio negócio, de forma a torná-lo mais inovador, eficaz e internacional. É uma óptima iniciativa que visa dar mais força às empresas portuguesas”, diz Pedro Castro, CEO da Multilem, que quer candidatar-se. A oportunidade de concorrer surge numa fase em que a empresa já é reconhecida a nível nacional e começa a dar cartas internacionalmente. “Agora os nossos objectivos são globais”, assume, acreditando que o programa pode ajudar a empresa “a criar impacto e a ter capacidade de dar uma resposta criativa e de qualidade”.

Endutex

Candidatura em inovação produtiva

“Este programa é muito positivo para as empresas e tecido industrial português”,

diz Vítor Abreu, presidente da Endutex, revelando que a empresa vai candidatar-se “na componente de inovação produtiva”.

Omniflow

Tem a intenção de se candidatar

Para a Omniflow, o Portugal 2020 “representa mais uma oportunidade para o desenvolvimento de novas aplicações e novos negócios, pelo valor da inovação e do conhecimento que integra nas novas e inovadoras soluções de energia renovável que produz em Portugal para o mundo”, diz António Sousa Correia, administrador, assumindo uma potencial candidatura. Destaca a importância deste programa no potenciar da actividade, na inovação de produtos e processos e numa maior eficiência na abordagem aos mercados externos, e frisa que permitir às empresas “estabelecerem e concretizarem metas de crescimento e desenvolvimento, para ganhar um novo futuro e sustentá-lo”.

Introsys

Incentivo para a internacionalização

A Introsys está a ponderar candidatar-se ao Portugal 2020, o quarto quadro comunitário a que concorre, desde 2007, sempre numa perspectiva de desenvolver “a área de robótica móvel e de melhorar o processo interno de produção de sistemas de controlo, no âmbito da indústria”, frisa Luís Miguel Flores, ‘chief technology officer’.

O responsável garante que a abrangência do programa leva a empresa a pensar “‘fora da caixa’ e a considerar candidaturas no



Simon Dawson / Bloomberg

âmbito de suporte à internacionalização, como estratégias de marketing, presenças em feiras ou certames”. Salienta ainda ser uma “importante ferramenta para aumentar as exportações e diz considerar o sistema de vale, com incentivo de 15 mil euros, “um dos formatos mais interessantes para a Introsys, que nos permite fazer frente a oportunidades pontuais de alterações de engenharia dos produtos e serviços”.

InoCrowd

Programa importante para a inovação

“Para uma empresa como a InoCrowd, cujo objectivo é estimular e acelerar a inovação, todos os instrumentos financeiros que auxiliem as PME a inovarem são bem-vindos”, diz Soraya Gadit, CEO, que realça o seu impacto no aumento da competitividade. A InoCrowd é uma empresa de inovação aberta que tem por objectivo facilitar a ligação entre entidades do sistema científico mundial e empresas e organizações que necessitam de inovar. Por isso, Soraya Gadit assume que o programa Portugal 2020 “é um instrumento financeiro muito importante para a InoCrowd já que permite às empresas obter apoio financeiro para os seus investimentos em ‘crowdsourcing’ e em inovação aberta”.

Cell2B

Crucial para a competitividade

A Cell2B, através da sua subsidiária BoostPharma, num consórcio com outras empresas e hospitais do Sistema Nacional de Saúde, concorreu a um projecto demonstrador Portugal 2020 “com o objectivo de validar na clínica, tecnologias da Cell2B desenvolvidas ao abrigo do programa QREN”, revela David Braga Malta, CEO, assumindo que este programa “é uma ferramenta crucial para a competitividade”. Lembra que “o programa QREN, face ao modo como estava construído, limitava o financiamento de projectos de ID&T que incluíssem ensaios clínicos”, salientando que o Portugal 2020 “veio corrigir esta lacuna e permite-nos completar ensaios clínicos de fase I/II ao abrigo dos concursos correntes”, um factor “fundamental para a validação das tecnologias e para a valorização das tecnologias das empresas”.

José Maria da Fonseca

Positivo por fomentar as exportações

António Soares Franco, presidente da José Maria da Fonseca, classifica o Portugal 2020 como “positivo por fomentar o crescimento das exportações e apostar na inovação, duas áreas nas quais o modelo

PUB

28 ANOS DE INVESTIMENTOS SEGUROS

Porque acreditamos naquilo que de melhor as empresas portuguesas têm para oferecer nos diferentes setores, a HM Consultores aposta na excelência e no rigor com os seus clientes.

GRUPO **HM**
HM CONSULTORES



Programa vai fomentar exportações, dizem empresas.

de crescimento da economia do País deverá assentar”, frisa. Na sua visão, o desafio do programa passa por “acrescentar valor às empresas aumentando a competitividade”.

Edigma

Criação de uma nova dinâmica

“O programa 2020 vai criar uma nova dinâmica económica no país que certamente criará mais crescimento, emprego e sustentabilidade”, diz Miguel Fonseca, CEO da EDIGMA, informando que a empresa irá concorrer ao programa e “rentabilizar os investimentos no sentido de criar uma nova dinâmica produtiva preparada para novos volumes, ainda mais focados em competir agressivamente nos mercados em que actuamos e em novas geografias”. O responsável esclarece que a empresa “vai investir em inovação e desenvolvimento para gerar novos produtos de valor acrescentado e de volume”, e frisa que o Portugal 2020 “é uma oportunidade que as empresas não podem deixar de aproveitar para fomentarem novas dinâmicas internas e de mercado, tornando-se mais competitivas e sendo apoiadas para o fazerem.”

Bluepharma

Apoio à investigação e inovação

O Portugal 2020 assume uma “abordagem estratégica ao desenvolvimento económico através do apoio à investigação e inovação”, garante Paulo Barradas Rebelo, CEO da Bluepharma, que assenta a sua estratégia de desenvolvimento em “investir para inovar e inovar para internacionalizar”. Para a empresa, “a concretização da iniciativa da Europa de Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo através do Portugal 2020 potencia o projecto desenvolvido pela Bluepharma”, diz. ■

IAPMEI

“Portugal 2020 não deve ser desperdiçado”

“O programa Portugal 2020 é uma oportunidade que não deve ser desperdiçada pelas empresas”, disse Miguel Cruz, presidente do IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, ao Diário Económico, enfatizando que este “é o momento para fazer crescer o investimento”. Só assim se poderá “aumentar a capacidade diferenciadora e competitiva das empresas em mercado global”. Miguel Cruz frisa a importância deste fundo para “alargar a base de empresas com capacidade de inovação e exportadoras”, sublinhando que o Portugal 2020 “tem uma prioridade clara no apoio directo às PME”. De frisar que o Portugal 2020 permite um sistema de vales para apoio à inovação, empreendedorismo e internacionalização. As candidaturas aos vales Portugal 2020 encerraram a 15 de Junho. Foram 2.034 as empresas candidatas, num valor de investimento de 37,5 milhões de euros.

AICEP

“Até à data já recebemos 1.360 candidaturas”

A AICEP Portugal Global já recebeu mais de 1.360 candidaturas ao Portugal 2020 nas tipologias Inovação Produtiva, Internacionalização PME e Vales Internacionalização. A informação foi avançada ao Económico por Miguel Frasquilho, presidente, que revelou terem sido aprovados 40 projectos na área da internacionalização. O responsável defende que o Portugal 2020 é um instrumento “essencial para incentivar e transformar o crescimento da economia, que deve ter nos bens e serviços transaccionáveis o principal motor para a criação de emprego e inclusão social” e congratula-se com o facto da maior parcela destes fundos se destinar à competitividade das PME. A procura das empresas “tem sido assinalável”, informa. O papel da AICEP tem passado pelo esclarecimento de dúvidas e pela preparação das candidaturas para “facilitar o melhor enquadramento dos projectos”.



CORPORATERIA
CONSULTING

O SUCESSO DA SUA EMPRESA DEPENDE DAS OPORTUNIDADES QUE AGARRA!

O QUE É O PORTUGAL 2020 E COMO PODE AJUDAR O SEU NEGÓCIO?
QUE APOIOS PODE A SUA EMPRESA APROVEITAR?
QUAIS OS REQUISITOS DE ELEGIBILIDADE?

DESENVOLVEMOS, ACOMPANHAMOS E IMPLEMENTAMOS
O SEU PROJETO 2020 DE FORMA INTEGRADA.

- ⊗ Websites Corporativos, Portais, E-commerce (B2B, B2C)
- ⊗ Marketing Digital
- ⊗ Branding Corporativo (folhetos, catálogos, estacionário)
- ⊗ Consultoria: ROC; TOC
- ⊗ Planos de Marketing
- ⊗ Criação, Desenvolvimento e Promoção de Marcas (a nível nacional e internacional)
- ⊗ Prospeção e Presença em Mercados Externos
- ⊗ Serviços de Design, de Fotografia e de Vídeo
- ⊗ Impressão Pequeno e Grande Formato
- ⊗ Criação e Produção de Stands, Sinaléticas e Embalagens

Contacte-nos e saiba quais as medidas de apoio que melhor se adequam ao seu negócio.
T. 231 516 719 | info@grupoma.eu | www.grupoma.eu
Corporate Ria é uma empresa do Grupo Marques & Associados

GM&A | GRUPO
MARQUES
ASSOCIADOS

ANADIA | AVEIRO | LUANDA



OPINIÃO

**MANUEL CASTRO
ALMEIDA**

Secretário de Estado
do Desenvolvimento Regional

“Manifestamente o esforço da competitividade da economia não poderá assentar em baixos salários.”

Reorientação dos fundos europeus

A política regional da União Europeia visa a redução das desigualdades económicas, sociais e territoriais existentes entre as diferentes regiões da Europa.

Apesar do contributo decisivo dos fundos europeus para o reforço das infraestruturas e equipamentos públicos em áreas como a saúde, a educação, as estradas, o abastecimento de água, a rede de esgotos ou os equipamentos sociais, não se conseguiu, ao mesmo tempo, melhorar o nível de rendimento dos portugueses, de forma a aproximá-lo dos seus congéneres europeus mais desenvolvidos. Pelo contrário, nos últimos 20 anos o rendimento médio dos portugueses afastou-se ainda mais relativamente à média europeia.

O novo ciclo de programação 2014-2020 pretende precisamente contrariar esta tendência, orientando os recursos para onde se encontram as principais debilidades da economia portuguesa. Depois de muito investimento em obras e equipamentos, é chegada a altura de aproveitar a capacitação do país operada ao longo dos últimos trinta anos e dar as mãos às empresas, passando a apoiar o investimento privado. Acreditamos que o país está preparado para este novo ciclo. Esta mudança concretiza-se através da aposta decisiva na Competitividade e Internacionalização da economia portuguesa, domínio que concentra mais de 40% das verbas do Portugal 2020. O desafio da alteração do perfil de especialização produtiva e do aumento da sua competitividade está associado, neste novo ciclo, a apoios fundamentalmente direcionados para o investimento empresarial em atividades transacionáveis, à promoção da intensidade exportadora e à presença em mercados internacionais, à investigação e desenvolvimento tecnológico e à formação empresarial. Manifestamente o esforço da competitividade da economia não poderá assentar em baixos salários.

Estamos cientes da escassez de capitais permanentes das nossas empresas. Para isso foi criada a Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD) com o objetivo de melhorar as condições de financiamento da economia através da redução de custos e aumento de prazos de financiamento às empresas; aumento da liquidez disponível na economia, numa perspectiva anti-cíclica e criação de novos instrumentos de financiamento (nos quais se incluem instrumentos de capitalização dívida de médio e longo prazo).

Consideramos que este enfoque

Apesar do contributo dos fundos europeus não se conseguiu melhorar o nível de rendimento dos portugueses, de forma a aproximá-lo dos seus congéneres europeus mais desenvolvidos.



na competitividade e internacionalização da economia portuguesa é fundamental para retomar o processo de convergência com os nossos parceiros europeus mais desenvolvidos. As pequenas e médias empresas estão, assim, no centro do Portugal 2020. São elas que geram riqueza e, por essa via, criam mais e melhor emprego. É por esta via que se irá garantir o desenvolvimento das regiões portuguesas, com especial enfoque nos territórios da baixa densidade.

Por outro lado, fomos sensíveis às avaliações efetuadas aos ciclos de programação anteriores que, sistematicamente, apontavam a excessiva burocracia e complexidade no acesso aos fundos como um entrave à apresentação e implementação eficaz de bons projetos. Foram, por isso, introduzidos no Portugal 2020 um conjunto de elementos inovadores dos quais destacamos:

- Concentração da regulamentação nacional em quatro regulamentos específicos relativos aos domínios temáticos do Portugal 2020 (Competitividade e Internacionalização, Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos, Capital Humano e Inclusão Social e Emprego) e um regulamento que estabelece normas comuns sobre o Fundo Social Europeu. O número de regulamentos específicos foi reduzido de cerca de 100 para apenas cinco, num grande esforço de simplificação;
- A previsibilidade na abertura de concursos permitindo que os interessados conheçam o calendário dos concursos com antecedência de 12 meses;
- Criação de um portal comum, designado

Balcão Portugal 2020, que reúne toda a informação relevante sobre fundos europeus, disponibilizando uma porta de entrada comum à formalização de candidaturas e ao conhecimento dos seus resultados;

- A instituição de um Curador do beneficiário, que recebe e aprecia as queixas de quem se sinta injustiçado mas não pretenda recorrer aos tribunais. Todos parecem estar de acordo com a aposta decisiva na competitividade e internacionalização da economia portuguesa, com a necessidade de sermos seletivos e de concentrarmos os recursos em algumas (poucas) prioridades. A verdade é que na hora em que se percebe que o dinheiro não irá na mesma dimensão para obras públicas, passamos a ouvir alguns protestos.

Mas o Portugal 2020 está no terreno, com 122 concursos já abertos e mais de 5.000 milhões de euros em concurso. Acreditamos convictamente que as escolhas que fizemos são as que melhor preparam o país para um ciclo virtuoso de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Contamos com a dedicação e com o trabalho de todos os atores neste processo para, de facto, podermos chegar a 2020 com um país globalmente mais desenvolvido e com menores desigualdades entre as suas diferentes regiões. É esse o dever de cada geração: deixar aos filhos um país melhor do que aquele que recebemos dos nossos pais. É para isso e por isso que preparamos o Portugal 2020. ■

O autor escreve ao abrigo do novo acordo ortográfico



Caixa Empresas
Caixa 2020

A CAIXA ESTÁ COM A SUA EMPRESA NO PORTUGAL 2020.

Inovação | Emprego | Internacionalização | Sustentabilidade

A Caixa ajuda a dar certeza ao futuro da sua empresa, fazê-la crescer, inovar, internacionalizar e torná-la mais competitiva e sustentável. Com o Caixa 2020, acompanhamos todo o processo de candidatura ao Portugal 2020 e ainda disponibilizamos financiamento complementar aos fundos comunitários, bem como apoio para antecipação dos subsídios aprovados.

Venha falar connosco de gestor para gestor, em qualquer agência ou gabinete Caixa Empresas.



**HÁ UM BANCO QUE AJUDA
A DAR CERTEZAS AO FUTURO.
A CAIXA. COM CERTEZA.**

www.cgd.pt | 707 24 24 77 (8h às 22h, todos os dias do ano)

**OPINIÃO****PEDRO PEREIRA GONÇALVES**

Secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade

“Não podemos cair na tentação de achar que tudo está feito. Apesar de Portugal ter hoje motivos para estar mais confiante, há muitas empresas que se debatem com problemas ao nível do financiamento, capitalização e investimento”.

Melhorar a competitividade

O crescimento económico não acontece por acaso: conquista-se através da melhoria da competitividade. E a verdade é que as empresas e trabalhadores portugueses conquistaram essa melhoria de competitividade e conseguiram vencer os diversos desafios que foram colocados pela conjuntura económica e financeira nos últimos anos. São, por isso mesmo, um exemplo notável de triunfo e os verdadeiros “obreiros” da retoma económica. Não podemos, contudo, cair na tentação fácil de achar que tudo está feito. Apesar de Portugal ter hoje motivos para estar mais confiante, há ainda muitas empresas que se debatem com problemas ao nível do financiamento, capitalização e investimento. Uma coisa é certa: neste constante braço de ferro entre oportunidades e adversidades, o Governo escolhe estar do lado das empresas, apoiando o empreendedorismo, o investimento e as empresas exportadoras. A competitividade não pode ser vista como uma tarefa acabada, mas antes como um processo em que para nos mantermos na liderança temos que trabalhar e melhorar todos os dias.

É neste contexto que o Acordo de Parceria 2014-2020 adquire especial relevância para as empresas que querem agarrar o desafio da internacionalização, da qualificação, da inovação e do investimento. O novo ciclo de fundos comunitários vai ter um enorme impacto em diversas áreas essenciais para a competitividade das empresas portuguesas, em particular das PME, ajudando a melhorar e a tornar mais competitivos e produtivos os seus recursos humanos, os seus produtos, os seus processos, os seus equipamentos, a sua logística, aumentando assim o valor acrescentado dos seus produtos e serviços e os factores distintivos dos mesmos que os tornem mais competitivos ao nível mundial.

Com esta orientação, focada no aumento da competitividade e do investimento produtivo, disponibilizou um pacote de 1,5 mil milhões de euros para PME, sendo que estão já no terreno e em fase de contratualização as primeiras operações da linha PME Crescimento 2015 (com um total de 361,192 milhões de euros de operações enquadradas, correspondente a 5.091 empresas), bem como da linha para apoio à revitalização empresarial e, muito em breve, também uma linha inteiramente nova, com uma dotação de 100 milhões de euros, para a conversão de dívida em capital ou dívida subordinada.



Novo ciclo de fundos ajudará as PME a melhorar e a tornar mais competitivos os seus recursos humanos, produtos, processos, equipamentos e logística.

Charles Platiau / Reuters

Ao nível do Portugal 2020 e dos instrumentos de apoio às empresas, lançamos através de um único portal (www.portugal2020.pt) concursos e apoios para empresas nas áreas da internacionalização e qualificação (projetos conjuntos e individuais), da inovação produtiva, na inovação, ao nível do empreendedorismo, entre outros. Temos obtido uma procura muito significativa por parte das empresas: um investimento apresentado de mais de 3,2 mil milhões de euros, com cerca de 50% das empresas a concorrerem pela primeira vez aos regimes de incentivos. Penso que estes dois números traduzem bem a vontade e determinação das empresas de investirem e criarem emprego e de como o Portugal 2020 conseguiu, através da sua simplificação e maior facilidade, trazer um grande número de empresas novas a beneficiarem destes apoios. O compromisso do Governo com as empresas passa ainda pela adoção de medidas concretas, sendo de destacar a continuidade da reforma do IRC, com uma nova descida da taxa em 2015 para os 21%, e que continuará a beneficiar Portugal como destino incontornável de investimento estrangeiro. Por outro lado, o novo Código Fiscal do Investimento estabelece um limite máximo ao crédito fiscal até 25%, bem como diversas majorações em função da geografia, da incorporação tecnológica e da qualidade do emprego criado. O conjunto de instrumentos de apoio

que estão neste momento disponíveis para as empresas constitui uma oportunidade que não pode ser desperdiçada. É nossa ambição que Portugal continue a melhorar a sua posição nos rankings internacionais de competitividade. Julgo que nunca é demais lembrar o caminho que já foi feito: no Índice de Competitividade Global do Fórum Económico Mundial, melhorámos 15 posições e estamos em 36º lugar entre as 144 economias analisadas; no relatório Doing Business 2015, Portugal classificou-se em 25º lugar entre 189 países, sendo o país mais bem classificado ao nível da Europa do Sul; e mais recentemente, Portugal foi destacado pelo 5º ano consecutivo pela Gartner como um dos países desenvolvidos líderes para a prestação de serviços de base tecnológica. É minha convicção, e de todo o Governo, que é necessário um compromisso político impermeável a ciclos eleitorais para continuar a implementar as reformas necessárias para que Portugal possa melhorar a classificação em rankings internacionais de prestígio, com efeitos concretos na economia e na vida dos portugueses. As empresas portuguesas têm todas as condições necessárias para continuar a competir nos próximos anos pela qualidade e pela excelência, a competir pelo incremento de valor e pela inovação – a competir para o crescimento. ■

O autor escreve ao abrigo do novo acordo ortográfico



Building a better
working world

Um melhor mundo de negócios está ao nosso alcance.

Com décadas de experiência, metodologias comprovadas e uma rede internacional de profissionais e de conhecimento, estamos prontos a construir consigo um caminho de sucesso e crescimento.

Descubra como estamos a construir um melhor mundo de negócios.

Visite-nos em
ey.com/betterworkingworld

A opinião dos partidos

Os partidos com assento parlamentar - com excepção do Bloco de Esquerda, que não respondeu atempadamente, falam sobre o Portugal 2020 e as oportunidades trazidas para as PME.



LUÍS LEITE RAMOS
Deputado do PSD



JOÃO TIAGO SILVEIRA
Director do Gabinete de Estudos do PS



HELDER AMARAL
Deputado do CDS-PP



AGOSTINHO LOPES
Comité Central do PCP

Desafio

Nos próximos sete anos Portugal vai ter ao seu dispor mais de 25 mil milhões de euros para prosseguir os objectivos de um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo preconizado na Estratégia Europa2020. Quase um terço deste valor destina-se a apoiar a economia portuguesa, reforçando a competitividade e a internacionalização das PME ou apostando no desenvolvimento e na formação do capital humano. A sua (boa) aplicação constitui um desafio exigente e, simultaneamente, crucial para o nosso futuro colectivo.

Os próximos anos serão decisivos para a economia portuguesa e o Portugal 2020 assume-se como um dos principais instrumentos para a sua reestruturação e modernização. Findo o ciclo da infraestruturização básica, os fundos europeus centram agora o seu foco na inovação empresarial, na qualificação e internacionalização das PME e na investigação e no desenvolvimento tecnológico. A prioridade será dada às empresas de bens e serviços transaccionáveis, orientadas para a exportação, e enquadradas numa centena de áreas-alvo, do agroalimentar ao turismo, da economia do mar aos transportes. Portugal não pode perder esta oportunidade nem enjeitar este desafio. Os primeiros sinais e resultados são auspiciosos. O volume de financiamento candidatado para apoio à inovação, qualificação de recursos humanos e internacionalização atingiu os 3100 milhões de euros. Um montante três vezes superior à verba disponível e, facto ainda mais relevante, mais de metade das empresas candidatam-se aos fundos fazem-no pela primeira vez. A resposta dos empresários e das empresas portuguesas parece, pois, estar à altura do grande desafio que é o do reforço da internacionalização, da inovação e da competitividade da economia portuguesa. ■

Emprego

O PS propõe uma política diferente, um plano para a recuperação económica e o emprego, através da concentração de esforços de financiamento das empresas, aumento do rendimento das pessoas e intervenção em setores com efeitos reprodutivos. Os fundos europeus são o principal meio de investimento público disponível nesta nova política. Propõe-se a sua utilização para um ambicioso programa de reabilitação urbana que inclua a habitação social, um programa nacional de recuperação do património histórico, um fundo de capitalização e um "Fundo Azul" para o desenvolvimento da economia e investigação no mar. Mas o aproveitamento destes fundos passa por maior eficácia e capacidade de execução face ao que tem sucedido. Para isso, é preciso acelerar a execução dos fundos comunitários para fornecer soluções rápidas e desburocratizadas. Quem já concorreu aos primeiros financiamentos do Portugal 2020 sabe que há exigências burocráticas inaceitáveis. É extraordinariamente complexo aceder aos fundos europeus. Por isso, em segundo lugar, é preciso tornar mais claras e transparentes as suas condições e regras de utilização, algo muito importante para PME e 'startups'. Depois, há outras oportunidades de financiamento comunitário além do Portugal 2020. É preciso criar capacidade para aproveitar esses meios pouco utilizados pelas empresas e instituições. O PS propõe ainda que os conflitos relativos aos fundos possam ser julgados em centros de arbitragem, de forma mais rápida e barata que nos tribunais. Mas uma política completa em matéria de fundos envolve ainda algo que tem faltado: estar do lado certo da integração europeia e capacidade para negociar, de forma proativa, novos mecanismos de financiamento e novos meios inovadores para o apoio a reformas decisivas para superar os bloqueios à competitividade das economias europeias. ■

Ambição

As PME são a maioria do tecido empresarial, e dentro delas a percentagem das microempresas é elevada. Por isso, importa avaliar se, perante o novo quadro comunitário Portugal 2020, a dimensão é uma vantagem ou um inconveniente. A realidade tende a dizer que é uma vantagem: as PME são mais ágeis, mais adaptáveis aos processos de mudança, mais resilientes, como provam indicadores como as exportações, e ambiciosas, como provam os mercados que são capazes de conquistar. Elas venceram melhor a crise. Creio por isso que serão elas que vão tirar melhor partido destes fundos. O Governo definiu bem as prioridades, aposta na qualidade do financiamento e menor aposta em investimentos em infra-estruturas e maior na competitividade, internacionalização, na I&D. As PME dispõem de 25% dos 25,2 mil milhões a receber. Esta nova abordagem assenta que nem uma luva nas características das PME, e afasta o "abutres" dos fundos. Talvez por isso nas candidaturas já abertas mais de 50% das empresas concorrem pela primeira vez. As PME foram as primeiras a perceber a mudança, porque o programa lhes é muito favorável: em média, os incentivos são de 60% de valor global do investimento, que pode aumentar, aproveitando todo o tipo de majorações previstas, dimensão da empresa, mérito do projecto etc.. Mas o que é feito à medida das PME é o modelo de governação: sem deixar de ser exigente, tem autonomia financeira, ausência de ordenados em atraso e de dívidas ao fisco ou segurança social. Sendo exigente e rigoroso, significa que será mais justo. As PME são mais vulneráveis à burocracia: simplicidade, usando novas tecnologias; prazos mais exigentes de resposta; redução do nível de informação (a que o Estado já tem); avaliação própria para as PME; e, por fim, o mais importante: contratos por objectivos - quem não cumpre é penalizado, quem cumpre, premiado. Porque o importante não é o dinheiro, mas o resultado. ■

Esquecimento

Urge reforçar as apostas do QREN nas PME, devendo o Governo assumir um compromisso quantitativo quanto ao valor percentual do total de 21,4 mil milhões de euros de fundos comunitários do QREN que deve ter como promotores e beneficiários directos as PME". Esta é uma recomendação do PSD de 2010, aprovada com os votos do PCP. Houve outras no mesmo sentido enquanto esteve na oposição. Mas chegado ao governo, o PSD não ajustou o QREN às suas teses, e tendo a faca e o queijo na mão no novo quadro, dito Portugal 2020, "esqueceu-se" dos seus bons propósitos quando na "oposição". E conseguiu votar contra um projecto do PCP que ia no sentido dos seus Projectos de Resolução. Como o PS (e o CDS), as boas soluções na oposição são más no governo, e vice-versa! Depois, a "invenção" de um dito banco de fomento, em trabalho de parto há três anos, não augura nada de bom para as PME. Não se justifica a sua utilidade. O seu papel de "intermediário grossista" dos fundos entre o Estado e a banca comercial, e esta, como interlocutora das empresas, reforçarão os critérios financeiros na avaliação dos projectos. Teremos um novo estrangulamento burocrático-administrativo consumidor de fundos. Aliás, ainda não está em funções e já é um sorvedouro! Um quadro regulamentar que faz crescer a governamentalização e a centralização, que afasta do acesso ao novo Quadro projectos para infra-estruturas de redes de serviços públicos essenciais e que reduz os incentivos a fundo perdido, limitará o impacto na actividade e acesso das PME. O Portugal 2020 não oferece nada às expectativas das micro, pequenas e médias empresas. Só a ruptura com as orientações e critérios que enformaram os últimos três QCA e o QREN, e que continuam em dose reforçada a enquadrar o Portugal 2020, poderá permitir uma regulamentação favorável. O que só poderá ter remédio após as próximas eleições legislativas! ■

Advance já com o Portugal 2020



Temos disponíveis soluções de financiamento e/ou adiantamento dos fundos do Portugal 2020.

Apresente-nos a sua candidatura.

Informe-se já junto do seu Gestor ou do seu Balcão. Mais informações em www.portugal2020.pt

Antecipação sujeita a aprovação prévia das entidades envolvidas.
Não dispensa a leitura da informação pré-contratual.

 **Santander**

Advance

Bancos

Os principais bancos nacionais

RAQUEL CARVALHO

raquel.carvalho@economico.pt

O Programa Portugal 2020 tem garantidos 25 mil milhões de euros para ajudar as empresas nacionais. Porém, ainda deverá demorar algum tempo até o valor estar disponível. Para acelerar o processo e permitir às empresas avançar com os projectos, logo após terem luz verde, os principais bancos nacionais estão a avançar com ofertas de financiamento garantidas pelas verbas comunitárias, numa espécie de antecipação dos dinheiros europeus. Além disso, os bancos têm ainda produtos complementares de financiamento, garantindo as necessidades de capitais alheios dos projectos de investimento – ainda que aconselhe que a empresa tenha capitais próprios.

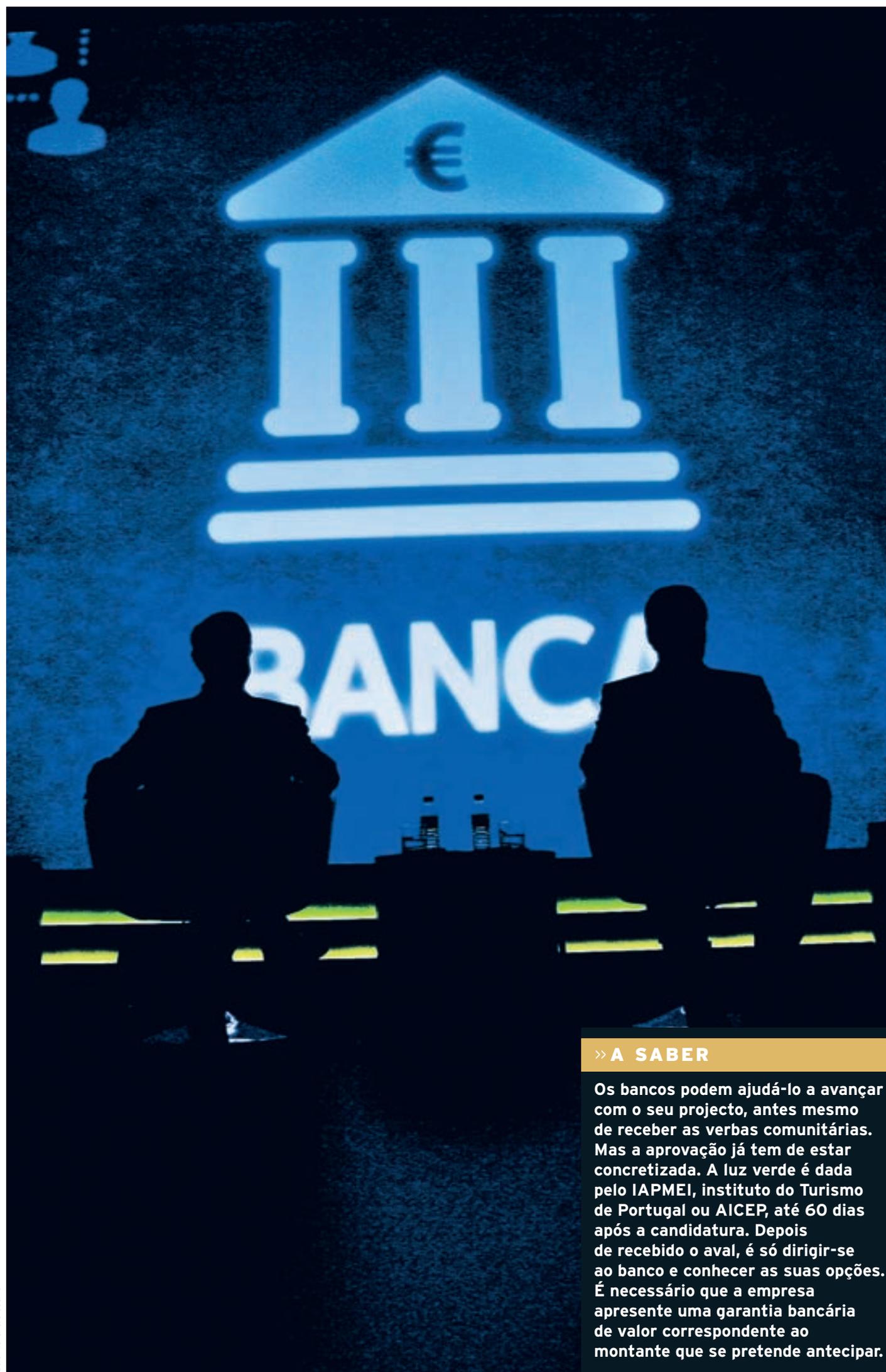
Mas o empenho dos bancos neste programa vai mais longe. Além de promoverem acções de divulgação sobre o Portugal 2020, têm equipas especializadas que ajudam os clientes com as candidaturas. Saiba o que pensam deste programas e os serviços e produtos que oferecem.

A oportunidade única para as empresas

O Santander acredita que o Portugal 2020 é “o principal mecanismo de apoio ao investimento empresarial no período 2014–2020, estando empenhado em colaborar activamente para que o programa tenha um papel central nesse apoio”. Fonte do Novo Banco frisa que este programa “vem oferecer uma oportunidade única às empresas, não só pelo forte enfoque no investimento estruturante, mas também por não privilegiar sectores em específico, oferecendo um apoio mais transversal à economia nacional”.

O banco liderado por Stock da Cunha esclarece que em relação ao movimento de internacionalização da economia, o Portugal 2020 “aporta um conjunto de oportunidades ímpares”, e elogia o facto de não esquecer as PME que ainda não iniciaram o seu processo de internacionalização. Destaca os “significativos” apoios financeiros e o facto de permitir “uma alavancagem no investimento das empresas, com partilha de soluções de financiamento entre a banca e o Estado, numa abordagem concertada e conjunta”.

Para a Caixa Geral de Depósitos (CGD), o Portugal 2020 “é uma oportunidade capital para alavancar o crescimento sustentado da economia e consolidar a es-



» A SABER

Os bancos podem ajudá-lo a avançar com o seu projecto, antes mesmo de receber as verbas comunitárias. Mas a aprovação já tem de estar concretizada. A luz verde é dada pelo IAPMEI, instituto do Turismo de Portugal ou AICEP, até 60 dias após a candidatura. Depois de recebido o aval, é só dirigir-se ao banco e conhecer as suas opções. É necessário que a empresa apresente uma garantia bancária de valor correspondente ao montante que se pretende antecipar.

antecipam fundos do Portugal 2020

revelam-se parceiros das empresas, ajudando-as nas candidaturas e apresentando várias soluções.

trutura económica e produtiva das empresas”. O Millenniumbcp sublinha o incentivo que dá ao investimento às empresas e o Montepio diz não ter dúvidas de que o Portugal 2020 “é estratégico para a economia nacional”.

Já o BPI frisa que este programa “representa uma oportunidade importante para a concretização de projectos”.

O tipo de incentivos

“O programa atribui importantes incentivos na forma reembolsável e não reembolsável e prémios de realização com base na superação dos objectivos previstos, que vêm permitir alavancar os projectos de investimento que só os fundos, pela sua natureza, permitem”, destaca fonte do Santander Totta. O banco considera que os incentivos não reembolsá-

veis constituem um apoio relevante e primordial às empresas, permitindo uma mais fácil execução e rentabilização dos seus projectos.

Na visão do Novo Banco, há um aspecto de extrema importância associado ao Portugal 2020. Todas as empresas com projectos competitivos poderão ter apoio, sendo a sustentabilidade e a inovação factores privilegiados.

Para o Millenniumbcp é importante realçar a vantagem associada a soluções mistas de financiamento permitidas pelo programa, recorrendo a capitais alheios, capitais próprios e incentivos comunitários, o que reduz “a necessidade da componente de capitais alheios dos projectos e fomentam a sua sustentabilidade”. Para o banco, esta combinação de fontes de financiamento per-

mite “assegurar uma melhor elegibilidade, uma avaliação conjunta integrada e uma relação de confiança para a execução dos projectos.”.

A importância de ter projectos viáveis

Todas as empresas e projectos viáveis económica e financeiramente poderão acolher o financiamento necessário para a implementação dos mesmos. No caso

do Santander Totta, não há constrangimentos de ‘funding’. Ou seja, não há limites pré-definidos para apoiar empresas. E o número das que têm vindo a procurar o banco é crescente. Ao longo do primeiro semestre do ano, também têm sido muitas as empresas a procurar a CGD, que tem mais de mil milhões de euros para apoiar empresas no âmbito deste programa.

As soluções apresentadas pelos bancos

No âmbito da solução global de financiamento, aconselhamento e acompanhamento das candidaturas, a que denominou Caixa 2020, a CGD já efectuou mais de 1.200 contactos para apoio a candidaturas. Destes, 160 já estão em fase de candidatura, dos quais 60 já foram submetidos a aprovação. O total destes pro- »

Antecipação Os bancos estão a avançar com o financiamento dos projectos aprovados no âmbito do programa Portugal 2020.

PUB

grupo
moneris
www.moneris.pt

Grupo Moneris - Apoios e Incentivos

**NOVOS DESAFIOS.
NOVOS VOOS.**

Uma estratégia empresarial bem definida é condição essencial para o sucesso de qualquer projeto. O investimento é uma constante na modernização e expansão dos negócios. As fontes de financiamento são inúmeras e revestem as mais variadas formas. A equipa de Apoios e Incentivos do Grupo Moneris apoia os empresários na identificação daquelas que melhor se enquadram na sua estratégia. Para que se concentre no seu negócio, nós fazemos a ligação entre os seus investimentos e as mais adequadas formas de financiamento. Confie-nos a gestão dos seus projetos.

contabilidade e reporting  assessoria fiscal  recursos humanos  corporate finance  gestão de seguros  formação 

» jectos corresponde a um total de 40 milhões de euros, com um investimento médio aproximado de 700 mil por projecto. Cerca de 70% são na área de inovação, investigação e desenvolvimento. O Santander tem uma oferta abrangente de apoio aos projectos aprovados no âmbito do Portugal 2020. Como a generalidade dos bancos, um dos serviços prestados é o adiantamento dos incentivos aprovados, de forma a permitir uma mais rápida implementação física dos projectos.

É ainda possível pedir um financiamento de médio prazo para complementar as fontes de financiamento, o que inclui a linha de crédito PME Crescimento 2015 e a linha BEI.

O Santander, por seu turno, disponibiliza uma linha de garantias bancárias quer para adiantamento dos incentivos quer para contratação dos incentivos reembolsáveis aprovados.

Uma das mais-valias é a oferta de um serviço especializado e gratuito, protocolado com reconhecidas consultoras do mercado que prestam informação às empresas sobre as aberturas de concursos e procedem ao esclarecimento sobre o enquadramento dos projectos de investimento e das condições de elegibilidade no programa. O objectivo é agilizar a apresentação das candidaturas.

Com o mesmo objectivo, o Novo Banco tem equipas especializadas no terreno dentro e fora de Portugal para acompanhar os clientes com as candidaturas. Há uma acção concertada entre equipas de gerentes de empresas, a recém-criada Unidade de Apoio ao Investimento, que visa promover e dinamizar os sistemas de incentivos e a Unidade Internacional Premium, que dá um apoio especializado aos processos de internacionalização e às exportações.

As soluções de investimento do Novo Banco são abrangentes. Vão desde Linhas de Curto Prazo intercalares aos recebimentos de fundos, garantias bancárias e linhas de médio prazo. Dispõe ainda de soluções de capitalização das empresas e mistas de crédito e capital.

Da parte do Montepio, é vasta a lista de produtos e serviços oferecidos no âmbito do Portugal 2020. São eles o crédito com maturidades de curto, médio e longo prazo para antecipação do recebimento

dos apoios públicos e cobertura de necessidades de financiamento do investimento a realizar. O banco dá ainda garantias bancárias e emite declarações de intenção. Financia projectos e dispõe de linhas de crédito para fazer face a investimentos em práticas empresariais sustentáveis. Têm ainda uma rede comercial que presta o apoio necessário às empresas na escolha das soluções de financiamento e gestão de tesouraria mais adequadas.

No que respeita ao Millenniumbcp, na fase de candidaturas, ajuda a fazer uma declaração de análise de financiamento ou de intenção de financiamento. Na fase de execução de projectos, o banco pode financiar capitais alheios, capitais intercalares para a realização de despesas e prestar garantias bancárias para a antecipação dos incentivos aprovados.

Acções de divulgação

O Millenniumbcp realizou diversos 'roadshow' entre Março e Junho deste ano, ao longo do país com o objectivo de apresentar de forma prática o Portugal 2020, convidando empresas e associações de cada região. Assistiram às sessões mais de dois mil empresários e gestores de PME dos mais diversos sectores. O BPI quer ser o parceiro das empresas no terreno, pelo que tem equipas especializadas de apoio, várias soluções de investimento, estando também muito activo na dinamização de acções de divulgação e informação relativa aos programas em curso.

O banco tem organizado seminários e disponibilizado informação na empresa e no site, dando a conhecer os apoios disponíveis e partilhando as melhores práticas para se aceder aos fundos.

O apoio que dá às empresas é bastante abrangente, mas fonte do BPI destaca a ajuda na estruturação do financiamento dos projectos, através da análise de risco que efectua. O objectivo é claro: "Apoiar a definição dos parâmetros da estrutura financeira e consolidar a análise de viabilidade dos projectos", explica.

Como parceiro das PME, o banco é um pilar importante na "tomada de decisão", tendo, para tal, "estruturado soluções que permitam concretizar a realização de investimentos, sem interrupções, a partir da apresentação da candidatura". O BPI dispõe ainda de soluções específicas no âmbito do Portugal 2020, que se juntam às já existentes formas de financiamento como a linha PME Crescimento 2015. São eles produtos de cobertura de risco de negócio internacional, empréstimos intercalares para adiantamento de fundos e emissão de garantias bancárias para adiantamento de fundos ou restituição de subsídio reembolsável após encerramento do investimento. ■

CGD O banco disponibiliza mais de mil milhões de euros para apoiar empresas. Já realizou 1.200 contactos e 160 estão em fase de candidatura.



O dinheiro para financiar projectos pode estar nos fundos europeus mas também em financiamentos como a Linha PNME Crescimento.

AVANCE COM O MILLENNIUM BCP, O SEU PARCEIRO NO PORTUGAL 2020.

Temos soluções de financiamento para o seu Projeto, desde a fase de candidatura até ao reembolso das despesas, passando pelas linhas de médio e longo prazo e pela emissão de garantias bancárias.

Fale já com o seu Gestor para avançarmos em conjunto.

MILLENNIUM. É PARA AVANÇAR.





O vice-primeiro-ministro, Paulo Portas, fez da execução do PRODER a 100% um acontecimento político para o Governo, já que atingiu “um valor histórico”.

Paulo Alexandre Coelho

Portugal tem seis meses para executar os 5% do QREN que faltam

Segundo os dados da Comissão Europeia, Portugal executou 94,7% do anterior quadro comunitário. Melhor só a Estónia.

MÓNICA SILVARES

monica.silvares@economico.pt

Estónia, Portugal e Suécia, em ‘ex-aequo’, e Lituânia. Esta é a constituição do pódio dos países que melhor executaram as verbas do anterior quadro comunitário de apoio (2007-2013).

À medida que as facturas das despesas elegíveis vão sendo validadas e pagas, a ‘pole position’ vai mudando de semana para semana, mas Portugal está quase sempre entre os três primeiros, revelam os dados da Comissão Europeia que faz um acompanhamento dinâmico dos níveis de execução dos fundos comunitários.

“Liderámos a execução dos fundos europeus”, frisou Poaires Maduro, numa audição no Parlamento. Apesar de reconhecer que ainda há trabalho a fazer, o ministro do Desenvolvimento Regional lembrou que “entre executar muito e executar bem, preferimos executar bem”.

Este ano “será o maior ano de sempre na execução de fundos europeus desde a adesão de Portugal à União Europeia”, garantiu, numa entrevista ao Económico, o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Castro Almeida. Em causa está terminar a execução do QREN (dois anos após o fim do quadro) e o início do novo, o Portugal 2020. “Em 2015 vamos investir um pouco mais de quatro mil milhões de euros de fundos europeus”, precisa.

Para uma análise mais fina dos dados, é necessário recorrer ao boletim informativo do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), que ainda só disponibiliza os dados do primeiro trimestre. Nos três primeiros meses do ano, a taxa de execução estava em 90%, o que representa a execução de 19 mil milhões de euros, correspondendo a um investimento total de cerca de 28 mil milhões de euros.

Por outro lado, a despesa validada no primeiro trimestre caiu face aos três meses anteriores – 670 milhões e 897 milhões de eu-

EMPRESAS

Até ao final do primeiro trimestre foram apoiadas mais de 13 mil empresas, com um investimento total previsto de onze mil milhões.

13.841
empresas

CANDIDATURAS

Até ao final do primeiro trimestre foram apresentadas 136 mil candidaturas, mas só foram aprovadas 67 mil.

136.874
candidaturas

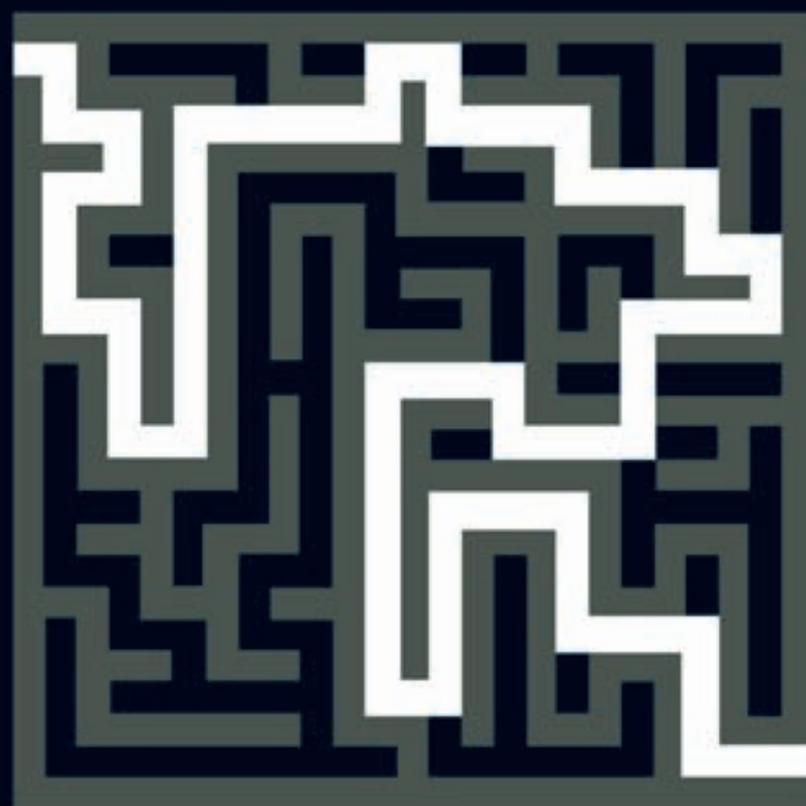
ros, respectivamente – e é inferior à média trimestral do ano passado (743 milhões de euros). Agora que os 21 mil milhões de euros já estão a acabar é possível perceber que a maior parte do dinheiro foi alocado na aposta na formação (Potencial Humano), nomeadamente a qualificação de jovens (28% do Fundo Social Europeu) e nas infra-estruturas da rede escolar (24%). Já as empresas, que absorvem 26% dos total dos fundos executados no QREN, há uma grande concentração na área da inovação e renovação do modelo empresarial.

Até ao final de Março foram apoiadas quase 14 mil empresas

em ajudas directas ao investimento que permitiram mobilizar um volume de investimento total superior a 11 mil milhões de euros. Destas cerca de 5.500 já concluíram os projectos apoiados, estando por isso em posição para aceder ao novo quadro. Na avaliação destes indicadores, a Agência para o Desenvolvimento e Coesão, agora dirigida por António Dieb, ressalva que os mecanismos de engenharia financeira assumiram “particular importância no âmbito das medidas de combate à crise económica e financeira” e que há uma “maior dificuldade” de execução ao nível das empresas, por comparação com a área de Potencial Humano, apoiada sobretudo através do Fundo Social Europeu.

A ligação ferroviária Sines-Elvas, a extensão da rede de Metro do Porto e as intervenções na CRIL-Buraca/Pontinha, na Autoestrada Transmontana e no Túnel do Marão são algumas das obras que justificam que a área relativa à valorização do território conte uma taxa de execução de 28%. Isto apesar de o Túnel do Marão ter contado também para uma redução do fundo comprometido (67 milhões de euros), ou seja, dinheiro que estava reservado para este projecto, mas que acabou por ser usado para outras finalidades. ■

FINDING THE RIGHT PATH.



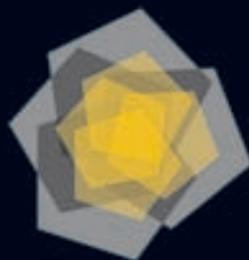
ENCONTRE O CAMINHO CERTO PARA O PORTUGAL 2020. NÓS AJUDAMOS!

Na B'TEN somos especialistas em procurar o melhor caminho. Nascemos para ajudar as empresas a crescer e a desenvolverem-se, a serem mais criativas e eficientes, mais sustentáveis. A internacionalizarem-se. Sabemos que o caminho para o sucesso requer desafios e escolhas. Temos as competências para sermos o seu parceiro nessa jornada.

Pergunte-nos como:



Av. República, 44 - 4ºDto.
1050-194 Lisboa
T: + 351 213 588 050
bten@bten.pt
bten.pt



B'TEN Business Talent
Enterprise Network



Com o financiamento do QREN, a Genibet conseguiu evoluir no estudo de terapias inovadoras para numerosas doenças.

João Paulo Dias / Arquivo Económico

Genibet aumenta unidades de produção para terapias avançadas

Através do FEDER, empresa conseguiu aumentar investigação na área celular e de genética.

RAQUEL CARVALHO

raquel.carvalho@economico.pt

“Sem recorrermos ao fundo europeu não tínhamos conseguido crescer”, admite Teresa Alves, CEO da Genibet Biopharmaceuticals, que recebeu 750 mil euros através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), um dos fundos estruturais do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

Criada em 2006, a Genibet tinha, em 2010, quando se candidatou ao fundo, apenas cinco colaboradores. “Agora triplicamos a facturação e o número de trabalhadores”, esclarece a responsável que justifica o recurso ao apoio comunitário com “a crescente procura pelos serviços que prestamos”.

Com sede em Oeiras, a Genibet dedica-se ao fabrico de produtos biofarmacêuticos para terceiros, enquanto Organização de Fabricação por Contrato (CMO). Nessa qualidade, proporciona serviços completos de desenvolvimento e produção de fármacos, que incluem a pré-formulação, desenvolvimento de formula-

ção, estudos de estabilidade, testes clínicos, entre outros.

Eram muitas as solicitações para que produzisse produtos biofarmacêuticos para serem usados em ensaios clínicos de fase I e II em vários projectos de investigação e desenvolvimento nacionais e europeus, “mas não tínhamos capacidade produtiva e recursos humanos suficientes”, diz Teresa Alves.

Assim, e empresa decidiu candidatar-se ao FEDER, na vertente Competitividade, Inovação e Conhecimento. O objectivo era claro: desenvolver novas unidades

**Comparticipação
Através dos 750
mil euros de apoios
comunitários,
a Genibet aumentou
a capacidade produtiva.**

produtivas no âmbito das terapias avançadas (celular e genética) que, no essencial, se traduzem na produção de novos produtos e terapias. Além de passar de uma para quatro unidades de produção, todas no concelho de Oeiras, conseguiu antecipar-se aos concorrentes e entrar num nicho de mercado muito importante, uma ambição já antiga.

O dinheiro injectado na empresa permitiu-lhe “evoluir no estudo de terapias avançadas que trazem esperança em numerosas doenças para as quais não há terapêuticas, ou há muito limitadas”, explica, adiantando ainda que este é um segmento de mercado “muito inovador e com um potencial de crescimento muito grande”. Em paralelo, este projecto coloca Portugal como “‘player’ competitivo na investigação, concepção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde”, garante Teresa Alves.

A CEO da Genibet disse ainda ao Diário

Económico “que todo o processo de candidatura correu muito bem”. A empresa concorreu ao FEDER no final de 2010 e sendo a primeira a fazê-lo, detectou uma falha na plataforma. “Fomos nós que detectamos o problema e alertamos para o problema que foi de imediato resolvido”, lembrou.

Apenas foi necessário demonstrar “capacidade de inovação e viabilidade económica do projecto” e, em oito meses, viu o projecto aprovado pelo Infarmed e recebeu a aprovação financeira. O custo total foi de um milhão de euros, sendo a comparticipação comunitária um pouco superior a 750 mil euros. Parte do valor já está a ser reembolsado, visto nem tudo ter sido comparticipado a fundo perdido. E se até agora, a Genibet trabalhava em exclusivo para o mercado internacional, com a Europa e os EUA a serem os principais países, Teresa Alves assegura que começaram a trabalhar com o primeiro cliente português. ■

CA Soluções 2020

APOIAMOS OS SEUS PROJECTOS NO PORTUGAL 2020.

Em todos os passos:

Candidaturas

- Apoio especializado, prestado pelo Gabinete Técnico de Informação da FENACAM, em todo o território nacional

Soluções de financiamento

- Médio e longo prazo
- Linhas de crédito especializado

Temos Negócio.



Para mais informações, consulte a sua Agência ou:
Linha Directa 808 20 60 60
Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.
www.creditoagricola.pt

GTI Gabinete Técnico
de Informação
T.+351 213 136 900 | www.fenacam.pt
fenacam.gti@creditoagricola.pt



CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local.
Desde 1911



O Ecorkhotel é amigo do ambiente: revestido de cortiça, aposta na geotermia, reaproveita águas para regas e tem um sistema fotovoltaico.

Foto cedida pelo Ecorkhotel

Um 'resort' diferente que mereceu financiamento comunitário

O Ecorkhotel, Évora, Suites & SPA recebeu um apoio de 3,6 milhões de euros através do QREN.

RAQUEL CARVALHO
raquel.carvalho@economico.pt

Um 'resort' de quatro estrelas diferente, amigo do ambiente e que se enquadrasse na paisagem plana do Alentejo. É este o conceito inovador que está no centro da criação do Ecorkhotel, Évora, Suites & SPA. Usar a cortiça como material para o revestimento do edifício principal, não estava no projecto original, mas foi este o material que acabou por ser o eleito, já as obras de construção, iniciadas em Abril de 2011, tinham começado. Miguel Fonseca, administrador da Tapada da Mata, Investimentos Hoteleiros

Inovação Um dos factores que pesou na a hora de aprovar a participação comunitária foi a inovação associada ao projecto.

e Turísticos, Lda., proprietária do 'resort', explicou ao Diário Económico que o projecto surgiu em 2006, ano em que deu entrada na Câmara Municipal de Évora. Só em 2009 é que surgiu o aval, e em 2010 a empresa candidatou-se, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), ao fundo estrutural FEDER, no valor de 4,9 milhões. A comparticipação comunitária foi de 3,6 milhões de euros, com os restantes 1,3 milhões a serem investimento próprio. Porém, devido a algumas alterações de última hora ao projecto inicial, o custo total da obra ascendeu a 7,5 milhões de euros, pelo que a empresa precisou de recorrer ainda a um empréstimo bancário no valor de 2,5 milhões de euros.

O administrador da Tapada da Mata, Investimentos Hoteleiros e Turísticos, proprietária do Ecorkhotel, Évora, Suites & Spa explica que o dinheiro comunitário, aprovado em Maio de 2010, foi

“entregue de forma faseada, à medida que as obras iam decorrendo, e mediante a apresentação de facturas”. Dos 3,6 milhões, “perto de 2,2 milhões podem ser a fundo perdido”, revela, factor que só será conhecido em 2017, prazo para começar a ter que devolver o dinheiro. Miguel Fonseca critica algum excesso de burocracia, que apenas foi atenuado pelo facto da empresa ter contratado uma consultora para tratar de toda a documentação e candidatura. Esclarece terem sido muitos os papéis a entregar e que ainda hoje a empresa tem que prestar contas ao QREN e ao Turismo de Portugal. Reconhece, no entanto, a importância do apoio comunitário para a realização do projecto e destaca o facto de ser privilegiado o factor inovação, que “pode mesmo aumentar a percentagem da comparticipação”. No caso do Ecorkhotel esse foi mesmo um dos pontos em cima da mesa na hora de atribuir o fundo. É que o hotel “aposta na geoter-

mia, faz aproveitamentos de águas para rega e tem um sistema de solar térmico e solar fotovoltaico”, explica. Inaugurado em Maio de 2013, o 'resort' está situado em plena planície alentejana, sendo constituído por um edifício central e circundado por várias unidades de alojamento, construídas em pisos térreos. Este era mesmo um dos conceitos iniciais. “No Alentejo, faz sentido ter 'resorts' planos e que sejam construídos ao longo das extensas planícies”, explica, sublinhando que um dos pólos de atracção é o facto de ser circundado por vegetação, onde se destacam sobreiros e oliveiras centenárias. Com 56 suites, o hotel tem vindo a crescer desde que foi inaugurado. “Só nos primeiros seis meses do ano, atingimos uma facturação superior à obtida em 2014 em 110 mil euros”, diz. Um crescimento de 20%. A perspectiva é que a facturação atinja os 1,4 milhões de euros em 2015, mais 400 mil que em 2014. ■



O futuro da sua empresa começa hoje!

Sabia que pode informatizar a sua empresa recorrendo a Fundos Comunitários?

Tem 4,4 mil milhões de motivos para conhecer estas oportunidades e beneficiar destes apoios, com taxas a partir de 45% a Fundo Perdido.

Saiba como o podemos ajudar!



www.sage.pt/portugal-2020

#sagesoftware | #eficiente | #competitivo



OPINIÃO
JOÃO ARANHA
Partner Baker Tilly

“Eu até sou contra os subsídios, mas já que eles existem...”

Ao recorrer a fundos, as empresas devem estar dispostas à monitorização e avaliação de resultados.

Foi já, por mais de uma vez, que num primeiro contacto com algumas entidades ouvi a frase título deste artigo... Bem, para alguém como eu que acredita, como certos economistas defendem, que através de incentivos podemos direcionar investimento e que, acima de tudo, os programas estruturais vigentes na Europa almejam uma coesão económica e social, é óbvio que não poderei concordar com a aversão numa candidatura a fundos disponibilizados pela União Europeia. Dado isto, tento entender o porquê de uma aversão aos fundos estruturais e, maioritariamente, conclui-se que a questão fulcral é a carga burocrática que todo o processo envolve.

Esta questão é incontornável, mas devemos entender que ao recorrermos a algum tipo de apoio financeiro devemos justificar os nossos investimentos, bem como estar dispostos à sua monitorização e avaliação de resultados. Em última instância, digamos que é um mal necessário, mas caso uma entidade

não esteja disposta a passar por tal processo pode sempre optar por não se candidatar. Face a esta temática, que se mostra premente em algumas organizações com as quais nos cruzamos entendemos que as necessidades e problemas dos nossos clientes e parceiros, devem ser as nossas, bem como que cada um se deve especializar naquilo que faz relativamente melhor que os outros, focando-se no seu ‘core business’. Neste sentido, a Baker Tilly procura, sem existir soluções padronizadas, apoiar os seus clientes em todo o processo inerente à obtenção, gestão e avaliação dos fundos estruturais.

Para que os promotores se possam manter focados no seu negócio, a Baker Tilly apoia desde a fase inicial de avaliação das necessidades de uma organização, o enquadramento nos programas disponíveis, passando pela candidatura, acompanhamento e avaliação do resultado final.

O Portugal 2020 é um mecanismo importante na alavancagem necessária para se expandirem negócios e empresas, e com o parceiro ideal acreditamos que o processo se simplifica e se atingem os resultados esperados no seu negócio. ■



OPINIÃO
FRANCISCO HAMILTON PEREIRA
Senior Manager, EY

Portugal 2020 e as PME: só oportunidades?

Muitas PME verão defraudadas as suas expectativas e gorados os seus planos de investimento.

O Portugal 2020 proporciona boas oportunidades para as empresas que procuram reforçar a sua competitividade nos mercados internacionais. Tendo em conta o elevado nível de exigência imposto às empresas de maior dimensão, que limita em muito o seu acesso ao Programa, as PME podem aspirar a uma maior fatia dos incentivos dirigidos às empresas. Esta vantagem deve no entanto ser sopesada com o eventual impacto negativo na capacidade de atração de projetos de investimento estruturantes, que teriam normalmente efeitos de arrastamento significativos em empresas de menor dimensão. As boas notícias para as PME passam essencialmente pelos incentivos que lhe são especificamente dirigidos, tais como a Qualificação e Internacionalização das PMEs, Inovação Produtiva PME e Empreendedorismo Qualificado e Criativo. Também os Núcleos de I&D inseridos na tipologia de investimento Investigação e Desenvolvimento Tecnológico e os Vales são orientados para PMEs. Regra geral, as condições oferecidas às PMEs são melhores do

que as condições gerais, com alguns dos apoios a terem natureza não reembolsável e com taxas de incentivo que podem começar nos 45% e a que acrescem majorações específicas para este escalão de empresas. Estas condições estão a resultar num número muito elevado de candidaturas, que nem sempre se baseiam num exercício sério de avaliação da elegibilidade dos projetos, do seu potencial de aprovação e dos custos escondidos no processo de preparação e acompanhamento das candidaturas. Prevendo-se uma taxa de seletividade de projetos elevada, admite-se que muitas PME verão defraudadas as suas expectativas e gorados os seus planos de crescimento, com os custos a pesarem mais nas empresas com estruturas mais leves e recursos mais limitados.

Este cenário torna especialmente importante que as empresas, qualquer que seja a sua dimensão, avaliem de forma cuidada quais são os custos e as oportunidades reais dos incentivos do Portugal 2020. Afinal, quanto maior a importância do projeto para a empresa, melhores devem ser os parceiros a envolver e maior deve ser o compromisso destes com o resultado final do processo. ■

Os autores escrevem ao abrigo do novo acordo ortográfico



OPINIÃO
STÉPHANIE PINTO
Directora Comercial, Apoios e Incentivos do grupo Moneris

O Portugal 2020 traz uma orientação muito concreta para resultados, que são contratualizados e monitorizados.

Uma oportunidade de investimento para as empresas

O Portugal 2020 trata-se de um Acordo de Parceria entre Portugal e a Comissão Europeia que reúne a atuação dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento - FEDER, Fundo de Coesão, FSE, FEADER e FEAMP - no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover Portugal até 2020. Os princípios de programação estão alinhados com o Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo, prosseguindo a Estratégia da Europa 2020. O Portugal 2020 sucede o anterior Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), que esteve em vigor até 2013. Estão disponíveis para Portugal até 2020 25 mil milhões de Euros em Fundos Comunitários, que serão atribuídos a 16 programas operacionais, temáticos e regionais, sendo que o programa com

maior dotação é o da “Competitividade e Internacionalização”, 4,4 mil milhões de euros, destinados às empresas. Serão financiados projetos na área da inovação, Investigação e Desenvolvimento Tecnológico até 75% e projetos de Qualificação e Internacionalização das PME’s até 45% não reembolsável (“fundo perdido”). Foi desenvolvida uma plataforma eletrónica (Balcão 2020), simplificando o processo de entrega e acompanhamento das candidaturas pelas empresas, sendo uma inovação em relação ao anterior Quadro. Adicionalmente, está já disponível uma calendarização de todos os concursos que irão abrir até 2016 nos diversos programas temáticos existindo ainda na regulamentação uma responsabilização da decisão da aprovação pelas entidades competentes, sendo para as empresas uma mais-valia

nas suas decisões de investimento. Previamente à formalização da candidatura dever-se-á fazer-se uma análise estruturada da estratégia e definir o plano de investimentos, por forma a enquadrar nas diferentes tipologias de apoio. Além do habitual processo de candidatura, do qual é parte integrante o plano estratégico, o plano de marketing e o plano de viabilidade económico-financeira, o Portugal 2020 traz uma novidade no que respeita ao acompanhamento dos projetos: uma orientação muito concreta para resultados, que são inclusive contratualizados e monitorizados. O Grupo Moneris, através da sua linha de serviço de Apoios e Incentivos reúne as valências técnicas necessárias para o apoio em todo este processo, desde o momento da definição da estratégia até ao momento da aferição do cumprimento de resultados. ■



BAKER TILLY

Audit | Tax | Incentives | Outsourcing | Consulting
Corporate Finance | Information Systems

Oferecemos soluções integradas de serviços profissionais

Defina padrões de excelência
e lance-nos o desafio de
construir o futuro consigo

www.bakertilly.pt

info@bakertilly.pt

Lisboa

Edifício Taurus
Campo Pequeno,
48 - 4º Dto
1000-081 Lisboa
+351 210 988 710

Porto

Rua Guerra
Junqueiro, 447
4150-389 Porto
+351 226 053 725

Leiria

Galerias Eurosol
Rua D. José Alves
Correia da Silva
2414-010 Leiria
+351 965 230 852

Maputo

Edifício Millennium Park
Av. Vladimir Lenine,
n.º 174, 13.º andar
Maputo
+258 844 141 138

Luanda

Travessa da Liga Africana,
n.º 7/9
+244 222 448 934

Os avisos mais recentes

Organizados por domínio temático e programas

Competitividade e Internacionalização

POCI - Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização

◆ Sistema de Apoio Acções colectivas "Internacionalização"

Data de início: **03-07-2015**
Data de encerramento: **30-09-2015**
orientações e ajuda à submissão de candidaturas
AVISO POCI-52-2015-02

NORTE - Programa Operacional Regional do Norte

◆ Sistema de Apoio à Investigação científica tecnológica "Projectos Estruturados de I&D&I"

Data de início: **01-07-2015**
Data de encerramento: **06-08-2015**
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [1]
. Orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [2]
. Orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [3]
. Orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [4]
AVISO NORTE-45-2015-02

◆ Sistema de Apoio às Acções Colectivas "Transferência de Conhecimento Científico e Tecnológico"

Data de início: **01-07-2015**
Data de encerramento: **06-08-2015**
. Orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [1]
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [2]
AVISO NORTE-46-2015-03

◆ Sistema de Apoio às Acções Colectivas "Promoção do Espírito Empresarial"

Data de início: **01-07-2015**
Data de encerramento: **06-08-2015**
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [1]
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [2]
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [3]
AVISO NORTE-51-2015-04

◆ Sistema de Apoio às Acções Colectivas "Internacionalização"

Data de início: **01-07-2015**



Paulo Figueiredo

Data de encerramento: **06-08-2015**
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [1]
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [2]
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [3]
AVISO NORTE-52-2015-05

◆ Sistema de Apoio às Acções Colectivas para Territórios de Baixa Densidade "Internacionalização"

Data de início: **01-07-2015**
Data de encerramento: **06-08-2015**
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [1]
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [2]
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [3]
AVISO NORTE-52-2015-07

◆ Sistema de Apoio às Acções Colectivas - "Qualificação"

Data de início: **01-07-2015**
Data de encerramento: **06-08-2015**
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [1]
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [2]
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [3]
AVISO NORTE-53-2015-06

◆ Sistema de Apoio às Acções Colectivas para Territórios de Baixa Densidade "Qualificação"

Data de início: **01-07-2015**
Data de encerramento: **06-08-2015**
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [1]
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [2]

. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas [3]
AVISO NORTE-53-2015-08

ALENTEJO 2020 - Programa Operacional Regional do Alentejo

◆ Sistema de Apoio a Acções colectivas - Transferência de Conhecimento Científico e Tecnológico

Data de início: **03-07-2015**
Data de encerramento: **14-08-2015**
AVISO ALT20-46-2015-05

◆ Sistema de apoio a Acções colectivas - Promoção do espírito empresarial

Data de início: **03-07-2015**
ata de encerramento: **14-08-2015**
AVISO ALT20-51-2015-04

◆ Sistema de Apoio a Acções colectivas - Internacionalização

Data de início: **03-07-2015**
Data de encerramento: **14-08-2015**
AVISO ALT20-52-2015-02

◆ Sistema de Apoio a Acções colectivas - Qualificação

Data de início: **03-07-2015**
Data de encerramento: **14-08-2015**
AVISO ALT20-53-2015-03

ALG - Programa Operacional Regional do Algarve

◆ Sistema de apoio a Acções colectivas - Internacionalização

Data de início: **01-07-2015**

Data de encerramento: **31-08-2015**
AVISO ALG-52-2015-01

◆ Sistema de apoio a Acções colectivas - Internacionalização (Baixa Densidade)

Data de início: **01-07-2015**
Data de encerramento: **30-09-2015**
AVISO ALG-52-2015-02

◆ Sistema de apoio a Acções colectivas - Qualificação (Baixa Densidade)

Data de início: **01-07-2015**
Data de encerramento: **30-09-2015**
AVISO ALG-53-2015-03

ACORES - Programa Operacional Regional dos Açores

◆ Concurso para Apresentação de Candidaturas - Aumentar a produção científica de qualidade e orientada para a especialização inteligente

Data de início: **16-07-2015**
Data de encerramento: **13-09-2015**
AVISO ACORES-45-2015-25

◆ Concurso para Apresentação de Candidaturas - Promover o empreendedorismo qualificado e criativo, enquanto potencial de inovação e regeneração dos tecidos económicos sectoriais e regionais - Acções colectivas

Data de início: **01-07-2015**
Data de encerramento: **30-06-2017**
. orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas
AVISO ACORES-51-2015-21

◆ Concurso para Apresentação de Candidaturas - Reforçar a capacitação empresarial das empresas regionais para a competitividade - Acções colectivas

Data de início: **01-07-2015**
Data de encerramento: **30-06-2017**
orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas
AVISO ACORES-53-2015-22

◆ Concurso para Apresentação de Candidaturas - Reduzir os custos de contexto através do reforço da disponibilidade e fomento da utilização e serviços em rede da administração pública e melhorar a eficiência da administração

Data de início: **22-06-2015**



Vá ao serviço de emprego pelos seus dedos **www.iefp.pt**

SERVIÇOS DE EMPREGO **ONLINE**
PARA O **CIDADÃO** E PARA O **EMPREGADOR**



Data de encerramento: 31-12-2018
AVISO ACORES-50-2015-16

◆ **Concurso para Apresentação de Candidaturas - Reforçar a capacitação empresarial visando a abertura das empresas regionais aos mercados exteriores - Acções colectivas**

Data de início: 22-06-2015
Data de encerramento: 31-12-2018
· orientações e Ajuda à Submissão de Candidaturas
AVISO ACORES-52-2015-17

◆ **Convite para Apresentação de Candidaturas - Aumentar os fluxos e os movimentos de mercadorias e passageiros, utilizando o sistema aéreo e marítimo**

Data de início: 23-03-2015
Data de encerramento: 31-12-2018
AVISO ACORES-57-2015-15

◆ **Convite para Apresentação de Candidaturas - Aumentar a eficiência e a segurança na mobilidade terrestre de mercadorias e de passageiros**

Data de início: 23-03-2015
Data de encerramento: 31-12-2020
AVISO ACORES-56-2015-14

◆ **Concurso para Apresentação de Candidaturas - Sistema de Incentivos para a Competitividade Empresarial - Empreendedorismo Qualificado e Criativo nos Açores**

Data de início: 09-02-2015
Data de encerramento: 31-12-2020
AVISO ACORES-51-2015-04

◆ **Concurso para Apresentação de Candidaturas - Sistema de Incentivos para a Competitividade Empresarial - Qualificação e Inovação nos Açores**

Data de início: 09-02-2015
Data de encerramento: 31-12-2020
AVISO ACORES-53-2015-05

◆ **Concurso para Apresentação de Candidaturas - Sistema de Incentivos para a Competitividade Empresarial - Desenvolvimento Local e Fomento da Base Económica de Exportação nos Açores**

Data de início: 09-02-2015
Data de encerramento: 31-12-2020
AVISO ACORES-54-2015-06

MADEIRA 14-20 - Programa Operacional Regional da Madeira

◆ **VALORIZAR 2020 - Sistema de Incentivos à Valorização e Qualificação Empresarial da Região Autónoma da Madeira**

Data de início: 13-06-2015
Data de encerramento: 31-12-2020

AVISO M1420-53-2015-20

◆ **Equipamentos e infraestruturas científicas de Interesse Estratégico**

Data de início: 04-06-2015
Data de encerramento: 31-12-2018
AVISO M1420-45-2015-03

◆ **Investigação científica e desenvolvimento tecnológico**

Data de início: 04-06-2015
Data de encerramento: 31-12-2018
AVISO M1420-45-2015-04

◆ **Disseminação de resultados no âmbito da participação em Projectos de I&D financiados pela EU**

Data de início: 04-06-2015
Data de encerramento: 31-12-2018
AVISO M1420-45-2015-05

◆ **Digitalização e disponibilização de serviços online**

Data de início: 04-06-2015
Data de encerramento: 31-12-2018
AVISO M1420-50-2015-06

◆ **Disponibilização de serviços electrónicos, em pontos únicos, para atendimento e/ou comunicação interna**

Data de início: 04-06-2015
Data de encerramento: 31-12-2018
AVISO M1420-50-2015-07

◆ **Projectos integrados que reduzam os custos de contexto e encargos administrativos a cidadãos e agentes económicos**

Data de início: 04-06-2015
Data de encerramento: 31-12-2018
AVISO M1420-50-2015-08

◆ **Acções colectivas de estímulo ao empreendedorismo**

Data de início: 04-06-2015
Data de encerramento: 31-12-2018
AVISO M1420-51-2015-09



◆ **Acções colectivas de demonstração, sensibilização e difusão de boas práticas para o empreendedorismo**

Data de início: 04-06-2015
Data de encerramento: 31-12-2018
AVISO M1420-51-2015-10

◆ **Acções colectivas de estímulo à internacionalização**

Data de início: 04-06-2015
Data de encerramento: 31-12-2018
AVISO M1420-52-2015-11

◆ **Acções colectivas de disseminação de boas práticas para a Qualificação e Inovação das PME**

Data de início: 04-06-2015
Data de encerramento: 31-12-2018
AVISO M1420-53-2015-13

◆ **Empreender 2020 - Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo da Região Autónoma da Madeira**

Data de início: 13-05-2015
Data de encerramento: 31-12-2020
AVISO M1420-51-2015-02

◆ **Internacionalizar 2020 - Sistema de Incentivos à Internacionalização das Empresas da Região Autónoma da Madeira**

Data de início: 27-03-2015
Data de encerramento: 31-12-2020
AVISO M1420-52-2015-01

PDR20 - Programa de Desenvolvimento Rural do Continente

◆ **Operação 3.2.2 - Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola**

Data de início: 06-07-2015
Data de encerramento: 31-07-2015
AVISO PDR20-82-2015-02

◆ **Operação 3.2.1 - Investimentos na Exploração Agrícola**

Data de início: 06-07-2015
Data de encerramento: 31-12-2015
AVISO PDR20-82-2015-05

◆ **Operação 3.3.2 - Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas**

Data de início: 06-07-2015
Data de encerramento: 31-07-2015
AVISO PDR20-83-2015-02

◆ **Operação 3.3.1 - Investimentos na Transformação e Comercialização**

Data de início: 06-07-2015
Data de encerramento: 31-12-2015
AVISO PDR20-83-2015-03

◆ **Acções de Informação**

Data de início: 26-06-2015
Data de encerramento: 31-08-2015
AVISO PDR20-79-2015-01

◆ **Acção 3.1 - Jovens Agricultores**

Data de início: 01-05-2015
Data de encerramento: 31-10-2015
AVISO PDR20-81-2015-02

◆ **Operação 3.2.1 - Investimentos na Exploração Agrícola - Jovens Agricultores**

Data de início: 01-05-2015
Data de encerramento: 31-10-2015
AVISO PDR20-82-2015-04

SAICT - Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica

◆ **Convite para Apresentação de Candidaturas - Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT)**

Data de início: 30-06-2015
Data de encerramento: 31-07-2015
AVISO SAICT-45-2015-02

◆ **Convite para Apresentação de Candidaturas - Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT) - Programas Integrados de IC&DT - Individuais e em Copromoção**

Data de início: 12-06-2015
Data de encerramento: 31-07-2015
AVISO SAICT-45-2015-01

SI - Sistema de Incentivos

◆ **Sistema de Incentivos "Empreendedorismo Qualificado e Criativo"**

Data de início: 14-07-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
· Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas
AVISO SI-51-2015-21

◆ **Sistema de Incentivos "Empreendedorismo Qualificado e Criativo" - Territórios de Baixa Densidade**

Data de início: 14-07-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
· Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas
AVISO SI-51-2015-24

◆ **Sistema de Incentivos "Internacionalização das PME" - Projectos localizados em territórios de Baixa Densidade**

Data de início: 14-07-2015
Data de encerramento: 18-09-2015
· Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas
AVISO SI-52-2015-22



BARBOT

NOVAS emoções



A casa é um palco de emoções. Um espelho de cada um de nós, onde cada canto é uma tela em branco. É onde se mora, mas é principalmente onde se vive. É onde todas as emoções se encontram. Encontre as suas.

 **BARBOT**
Novas emoções

◆ **Aviso N.º 23/SI/2015 - Sistema de Incentivos "Qualificação das PME" - Projectos localizados em territórios de Baixa Densidade**

Data de início: 14-07-2015
Data de encerramento: 18-09-2015
. Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas
AVISO SI-53-2015-23

◆ **Aviso N.º 25/SI/2015 - Sistema de Incentivos "Inovação Produtiva" - Projectos localizados em territórios de Baixa Densidade**

Data de início: 14-07-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
. Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas
AVISO SI-53-2015-25

◆ **Protecção de Direitos da Propriedade Industrial - Projectos Individuais**

Data de início: 03-07-2015
Data de encerramento: 31-12-2015
. Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas [1]
. Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas [2]
AVISO SI-47-2015-17

◆ **Aviso nº 19/SI/2015 - Sistema de Incentivos "Internacionalização das PME"**

Data de início: 02-07-2015
Data de encerramento: 18-09-2015
. Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas
AVISO SI-52-2015-19

◆ **Aviso nº 18/SI/2015 - Sistema de Incentivos "Qualificação PME"**

Data de início: 02-07-2015
Data de encerramento: 18-09-2015
. Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas
AVISO SI-53-2015-18

◆ **Aviso nº 20/SI/2015 - Sistema de Incentivos "Inovação Produtiva"**

Data de início: 02-07-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
. Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas
AVISO SI-53-2015-20

◆ **Aviso N.º 16/SI/2015 - Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico - Projectos Individuais**

Data de início: 01-07-2015
Data de encerramento: 31-08-2015
. Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas [1]
. Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas [2]
AVISO SI-47-2015-16 [1]
AVISO SI-47-2015-16 [2]



Tomohiro Otsumi / Bloomberg

◆ **Aviso N.º 15/SI/2015 - Sistema de Incentivos "Qualificação das PME" - Vale Inovação**

Data de início: 15-05-2015
Data de encerramento: 31-03-2016
AVISO SI-53-2015-15

◆ **Aviso N.º 12/SI/2015 - Sistema de Incentivos "Investigação e Desenvolvimento Tecnológico" - Vale I&D**

Data de início: 15-05-2015
Data de encerramento: 31-03-2016
AVISO SI-47-2015-12

◆ **Aviso N.º 13/SI/2015 - Sistema de Incentivos "Empreendedorismo Qualificado e Criativo" - Vale Empreendedorismo**

Data de início: 15-05-2015
Data de encerramento: 31-03-2016
AVISO SI-51-2015-13

◆ **Aviso N.º 14/SI/2015 - Sistema de Incentivos "Internacionalização PME" - Vale Internacionalização**

Data de início: 15-05-2015
Data de encerramento: 31-03-2016
AVISO SI-52-2015-14

◆ **Aviso N.º 11/SI/2015 - Internacionalização de I&D - Projectos Individuais**

Data de início: 28-04-2015
Data de encerramento: 31-12-2015
AVISO SI-46-2015-11

◆ **Aviso N.º 07/SI/2015 - Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico - Projectos em Regime Contratual de Investimento (Projectos em co-promoção)**

Data de início: 30-03-2015
Data de encerramento: 31-12-2015
. Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas
AVISO SI-47-2015-07

◆ **Aviso N.º 02/SI/2015 - Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico -**

Projectos em Regime Contratual de Investimento

Data de início: 17-03-2015
Data de encerramento: 31-12-2015
AVISO SI-47-2015-02

◆ **Aviso N.º 01/SI/2015 - Sistema de Incentivos "Inovação Produtiva" - Projectos em Regime Contratual de Investimento**

Data de início: 17-03-2015
Data de encerramento: 31-12-2015
AVISO SI-49-2015-01

Estratégias

SI - Sistema de Incentivos

◆ **Pedido de acreditação de entidades para a prestação de serviços no âmbito dos Projectos simplificados - Vales.**

Data de início: 07-05-2015
Data de encerramento: 31-12-2015
AVISO SI-99-2015-12

Assistência Técnica

POCI - Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização

◆ **Convite à Apresentação de Candidatura ao Eixo IV - Assistência Técnica do COMPETE 2020 - IAPMEI**

Data de início: 17-07-2015
Data de encerramento: 21-08-2015
AVISO POCI-77-2015-01

◆ **Convite à Apresentação de Candidatura ao Eixo IV - Assistência Técnica do COMPETE 2020 - AICEP**

Data de início: 17-07-2015
Data de encerramento: 21-08-2015
AVISO POCI-77-2015-02

◆ **Convite à Apresentação de Candidatura ao Eixo IV -**

Assistência Técnica do COMPETE 2020 - ANI

Data de início: 17-07-2015
Data de encerramento: 20-08-2015
AVISO POCI-77-2015-03

◆ **Convite à Apresentação de Candidatura ao Eixo IV - Assistência Técnica do COMPETE 2020 - Turismo de Portugal**

Data de início: 17-07-2015
Data de encerramento: 21-08-2015
AVISO POCI-77-2015-04

Inclusão social e emprego

POISE - Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego

◆ **Estágios Internacionais de Jovens Quadros - INOV Contacto**

Data de início: 30-06-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
AVISO POISE-20-2015-11

◆ **Vida Activa IEJ**

Data de início: 30-06-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
AVISO POISE-20-2015-14

◆ **Vida Activa para desempregados**

Data de início: 30-06-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
AVISO POISE-24-2015-13

◆ **Vida Activa para DLD (desempregados de longa duração)**

Data de início: 30-06-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
AVISO POISE-31-2015-15

◆ **Estágios para adultos**

Data de início: 29-05-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
AVISO POISE-18-2015-03

◆ **Apoios à contratação para adultos**

Data de início: 29-05-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
AVISO POISE-18-2015-06

◆ **Estágios Iniciativa Emprego Jovem**

Data de início: 29-05-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
AVISO POISE-20-2015-04

◆ **Emprego Jovem Ativo**

Data de início: 29-05-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
AVISO POISE-20-2015-05

◆ **Apoios à contratação Iniciativa Emprego Jovem**

Data de início: 29-05-2015
Data de encerramento: 30-09-2015
AVISO POISE-20-2015-07



Rittal – The System.

Faster – better – everywhere.

Investir na Indústria não é uma opção, é uma necessidade!

As soluções Rittal poderão dar um grande contributo para os objetivos Portugal 2020

- Reduzir o consumo de energia | -75% com **Blue e+**
- Aumentar a produtividade
- Apoiar no aumento das exportações

Sistemas de Potência e Distribuição de Energia
Climatização Industrial
Centros de maquinação CNC para quadros elétricos e de automação

Rittal Portugal - Zona Industrial de Rio Meão - Rua 8, N° 228, 4520-475 Rio Meão
Tel: + 351 256 780 210 - Fax: + 351 256 780 219 - E-mail: info@rittal.pt - www.rittal.pt

ENCLOSURES

POWER DISTRIBUTION

CLIMATE CONTROL

IT INFRASTRUCTURE

SOFTWARE & SERVICES



FRIEDHELM LOH GROUP

PROGRAMA SGS2020

DIAGNÓSTICO À SUA ORGANIZAÇÃO PARA ENRIQUECER O SEU PROJETO

O Portugal 2020 permite alavancar o crescimento e a sustentabilidade da sua organização. Em parceria com o seu consultor, a SGS apoia-o a diagnosticar a sua organização para tornar o seu projeto de candidatura a incentivos mais completo e robusto.



WWW.SGS2020.PT
SGS2020@SGS.COM
808 200 747

SGS